

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO MESTRADO PROFISSIONAL EM TEOLOGIA

TERESA RITA PERTIGA VILAS BOAS

**A ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO CIDADÃ DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO
ESCOLAR**

São Leopoldo

2024

TERESA RITA PERTIGA VILAS BOAS

**A ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO CIDADÃ DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO
ESCOLAR**

Trabalho Final de
Mestrado Profissional
Para a obtenção do grau de
Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
Mestrado Profissional em Teologia
Área de Concentração: Religião e
Educação
Linha de Atuação: Educação Comunitária
Com Infância e Juventude

Orientador: Marcelo Ramos Saldanha

São Leopoldo

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V697e Vilas Boas, Teresa Rita Pertiga

A espiritualidade na formação cidadã de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no âmbito escolar / Teresa Rita Pertiga Vilas Boas; orientador Marcelo Ramos Saldanha. – São Leopoldo : EST/PPG, 2024.

72 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2024.

1. Espiritualidade. 2. Cidadania. 3. Ambiente escolar. 4. Criança – Brasil – condições sociais. 5. Adolescente – Brasil – condições sociais. I. Saldanha, Marcelo Ramos, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

TERESA RITA PERTIGA VILAS BÔAS

**A ESPIRITUALIDADE NA FORMAÇÃO CIDADÃ DE CRIANÇAS E
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL NO ÂMBITO
ESCOLAR**

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de Mestra em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião e Educação
Linha de atuação: Educação Comunitária com a
Infância e Juventude

Data de Aprovação: 11 de dezembro de 2024

PROF. DR. Marcelo Ramos Saldanha (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente



Documento assinado digitalmente
MARCELO RAMOS SALDANHA
Data: 20/12/2024 12:14:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

PROF. DR. Júlio César Adam (EST)
Assinado digitalmente

PROF.^a Ma. Juliana Bohn (IENH)
Docente visitante

Assinado
digitalmente por:
Júlio César Adam :
XXX: 195.000-XX
Data: 02/01/2025
14:15:22 -03:00



Dedico esta dissertação a todos e todas que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste sonho.

A meu filho, pelo apoio incondicional, e por acreditar em mim em todos os momentos.

Às minhas amigas, pela compreensão e incentivo durante esta jornada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por me dar forças e sabedoria ao longo desta jornada.

Ao meu orientador, professor Dr. Marcelo Saldanha, pela orientação e paciência.

Ao meu filho e amigas, pelo apoio e incentivo.

Meu muito obrigado!

Na escola, a espiritualidade não só ilumina o caminho do aprendizado, mas também fortalece a cidadania, especialmente, para aqueles que enfrentam os desafios da vulnerabilidade social.

RESUMO

A pesquisa destaca a importância da integração da espiritualidade na formação cidadã nas escolas como um meio crucial para preparar pessoas cidadãs conscientes, éticas e comprometidas com uma sociedade mais justa e sustentável. Reconhecendo que os valores espirituais transcendem fronteiras culturais e religiosas, essa abordagem promove uma visão inclusiva da cidadania ativa. Destaca a relevância da espiritualidade no contexto escolar, com foco para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, um elemento transformador pedagógico que oferece uma abordagem holística para lidar com os desafios enfrentados por esses estudantes. Entende que ao fortalecer a identidade, valores e visão de mundo da juventude, a espiritualidade capacita a enfrentar os obstáculos da vida com resiliência e empatia, promovendo competências cidadãs essenciais, como tolerância, solidariedade e responsabilidade social. Para uma implementação eficaz, é destacada a necessidade de abordagens multidimensionais que considerem práticas como *mindfulness*, meditação, ensino de ética e valores fundamentais, e diálogo aberto. Além disso, menciona que é importante reconhecer e enfrentar os desafios enfrentados por estudantes em vulnerabilidade social, buscando estratégias abrangentes para superá-los. A pesquisa também ressalta a diversidade de crenças e práticas religiosas na escola e enfatiza a importância da partilha espiritual para promover o diálogo inter-religioso e criar um ambiente escolar mais acolhedor e tolerante. Porém, salienta que a espiritualidade e o seu exercício independe da religião. Destaca ainda a solidariedade e a responsabilidade social como valores fundamentais nas relações escolares, incentivando o trabalho em equipe e o voluntariado. Por fim, ao propor uma abordagem inovadora para incorporar a espiritualidade no ambiente escolar, a pesquisa explora o jogo como forma de relacionar a espiritualidade e a cidadania. A partir de perguntas motivadoras, o jogo desenvolve uma compreensão mais profunda de si mesmos, das outras pessoas e do mundo ao seu redor. Essa abordagem prática visa não apenas transmitir conhecimento, mas também promover uma transformação real na vida dos alunos e na sociedade em geral, contribuindo para uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva.

Palavras-chave: Espiritualidade. Cidadania. Escola.

ABSTRACT

The research highlights the importance of integrating spirituality into citizenship education in schools as a crucial means of preparing conscious, ethical citizens committed to a more just and sustainable society. Recognizing that spiritual values transcend cultural and religious boundaries, this approach promotes an inclusive vision of active citizenship. It highlights the relevance of spirituality in the school context, with a focus on children and adolescents in situations of social vulnerability, a transformative pedagogical element that offers a holistic approach to dealing with the challenges faced by these students. It understands that by strengthening the identity, values and worldview of young people, spirituality enables them to face life's obstacles with resilience and empathy, promoting essential citizenship skills such as tolerance, solidarity and social responsibility. For effective implementation, the need for multidimensional approaches that consider practices such as mindfulness, meditation, teaching ethics and fundamental values, and open dialogue is highlighted. In addition, it mentions that it is important to recognize and address the challenges faced by students in social vulnerability, seeking comprehensive strategies to overcome them. The research also highlights the diversity of religious beliefs and practices in schools and emphasizes the importance of spiritual sharing to promote inter-religious dialogue and create a more welcoming and tolerant school environment. However, it emphasizes that spirituality and its practice are independent of religion. It also highlights solidarity and social responsibility as fundamental values in school relationships, encouraging teamwork and volunteering. Finally, by proposing an innovative approach to incorporating spirituality into the school environment, the research explores games as a way of relating spirituality and citizenship. Based on motivating questions, the game develops a deeper understanding of oneself, other people and the world around one. This practical approach aims not only to transmit knowledge, but also to promote real transformation in the lives of students and in society in general, contributing to a more just, supportive and inclusive society.

Keywords: Spirituality. Citizenship. School.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	EXPLORANDO AS RAÍZES DA ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO CIDADÃ	23
2.1	ABORDAGENS MULTIDIMENSIONAIS DA ESPIRITUALIDADE NO CENÁRIO ESCOLAR	23
2.2	DESAFIOS DOS ESTUDANTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL E SEUS IMPACTOS EDUCACIONAIS	28
2.3	A ESPIRITUALIDADE FOMENTANDO O DESPERTAR DA FORMAÇÃO CIDADÃ	30
2.4	SÍNTESE	36
3	A ESCOLA COMO TERRENO FÉRTIL PARA O CRESCIMENTO ESPIRITUAL E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL	39
3.1	O ECOSSISTEMA ESCOLAR: NUTRINDO O BEM-ESTAR E EQUILÍBRIO EMOCIONAL DOS DISCENTES	39
3.2	CONSTRUINDO FONTES SOCIAIS: SOLIDARIEDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL	43
3.3	DESVELANDO A PROFUNDIDADE DA ESPIRITUALIDADE COM SEUS IMPACTOS E IMPLICAÇÕES	46
3.4	SÍNTESE	50
4	CAMINHOS DA CIDADANIA: INTEGRANDO A ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR ATRAVÉS DE EXERCÍCIOS PRÁTICOS	53
4.1	DESCRIÇÃO DO PRODUTO	53
4.2	CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS	55
4.3	AS PERGUNTAS MOTIVADORAS	56
4.4	GUIA PARA A MEDIAÇÃO	57
4.5	SÍNTESE	60
5	CONCLUSÃO	63
	REFERÊNCIAS	67

1 INTRODUÇÃO

A problemática que se apresenta na pesquisa envolve o questionamento acerca da importância do papel da espiritualidade no meio de ensino para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social e sua capacidade de propiciar a construção de um indivíduo com identidade crítica e consciente acerca de seu papel político e social. Considera-se que a espiritualidade é um elemento fundamental na existência das pessoas, porém, foca-se em jovens em situação de vulnerabilidade social a fim de avaliar qual é o alcance, e como e de que meio a espiritualidade poderia promover o desenvolvimento cidadão.

O tema da pesquisa envolve a espiritualidade como um elemento transformador social em um meio pedagógico eficaz para que o jovem em situação de vulnerabilidade social seja capaz de se colocar nos ambientes como um ser autônomo, crítico, consciente de seus direitos e deveres como um cidadão. Assim, busca-se investigar de que modo a espiritualidade pode propiciar essa posição às crianças e adolescentes, no desenvolver do civismo, da tolerância e do entendimento sobre a alteridade, entendendo também que a formação cidadã envolve a compreensão de sociedades plurais. A pesquisa envolve o ambiente escolar como um objeto de estudo, já que o mesmo é um espelho da sociedade ao abranger grupos com diversas culturas diferentes. Dentro deste ambiente há a elaboração de uma formação para esses futuros cidadãos, no contexto de construção de uma sociedade cultural e diversa, com a possibilidade do afastamento da violência pelos campos de planejamento de vida e de estabelecimento de valores e visões pessoais que o subjetivo trabalhado pela espiritualidade oferece.

A espiritualidade se torna elemento central de ação pró-ativa em favor de atitudes de tolerância e respeito às diferenças e compreensão da alteridade. Desse modo, o papel da escola não é somente garantir o conhecimento disciplinar de cada matéria, mas também guiar o desenvolvimento humano e pessoal, trazendo a espiritualidade como um elemento transformador que capacita pessoas, com pontos como conexão consigo mesmo, com a vida e com o próximo, afinal de contas é preciso saber viver em sociedade e o âmbito escolar nada mais é do que um reflexo da sociedade e seus diversos componentes sociológicos, históricos e epistemológicos.

O meio pedagógico provoca o estímulo do jovem ao campo do questionamento existencial, na formulação de seus objetivos e no exercício das diferenças por meio do diálogo. Com essa compreensão, de que maneira a espiritualidade contribui para a formação dos sujeitos, de modo a pensar o outro como diferente, a respeitá-lo e considerar seus símbolos? Como criar um ambiente pedagógico em que trabalhe os potenciais subjetivos do aluno e que o auxilie em seu planejamento de vida? Como utilizar a espiritualidade para empoderar o jovem em sua percepção crítica e autônoma? Como a escola poderia ser uma importante instituição para o fortalecimento dos valores e da identidade do aluno? Todos estes questionamentos conduzem ao seguinte problema de pesquisa: Como utilizar a espiritualidade no meio escolar para possibilitar a formação cidadã às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social?

Pressupõe-se que a espiritualidade pode ser utilizada como um elemento transformador para ajudar as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social a desenvolver uma maior consciência de si mesmas e do mundo ao seu redor, o que pode contribuir para a sua formação cidadã. Também, estima-se que a prática de atividades espirituais, como meditação, oração, e outras formas de práticas espirituais, pode ajudar as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social a desenvolver habilidades de autocontrole, auto regulação, e aumento de autoestima, o que pode ser útil para lidar com os desafios da vida pessoal, escolar e na sua formação cidadã. Por fim, pressupõe-se que a espiritualidade nas escolas pode fornecer um ambiente de suporte e acolhimento para as crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, o que pode ajudá-los a se sentirem mais valorizados e acolhidos, contribuindo assim para a sua formação cidadã.

O objetivo geral consiste em verificar como a espiritualidade no meio escolar possibilita a formação cidadã de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Como objetivos específicos, identificar os principais desafios enfrentados pelas crianças e adolescentes em vulnerabilidade social no âmbito escolar e como a espiritualidade pode ser utilizada para superá-los; investigar se a espiritualidade tem um impacto significativo na formação cidadã de crianças e adolescentes em vulnerabilidade social e se pode ser usada como um elemento transformador para o desenvolvimento de uma personalidade cidadã; analisar como a inclusão de práticas espirituais no ambiente escolar pode contribuir para a melhoria do bem-estar

emocional e mental das crianças e adolescentes em vulnerabilidade social; compreender a relação entre a espiritualidade e o desenvolvimento de competências cidadãs, como respeito, tolerância, solidariedade e responsabilidade social entre crianças e adolescentes em vulnerabilidade social. Comparar os efeitos da espiritualidade no desenvolvimento de competências cidadãs entre crianças e adolescentes em vulnerabilidade social e aqueles que não estão em situação vulnerável.

A pesquisa é bibliográfica, que se baseia na análise de materiais já publicados, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, periódicos e outros documentos relevantes. A pesquisa revisa, sintetiza e analisa as informações disponíveis sobre o tema, fornecendo suporte teórico. Esse método também permitiu o diálogo com diferentes perspectivas para compreender o estado atual do desenvolvimento do tema por parte de outras pessoas pesquisadoras. A pesquisa bibliográfica permitiu o desenvolvimento do produto, uma abordagem inovadora para incorporar a espiritualidade no ambiente escolar

O tema "espiritualidade na formação cidadã de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social no âmbito escolar" foi escolhido devido à importância da formação cidadã para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes. Enquanto professora, verifiquei que muitos alunos e muitas alunas provêm de contextos vulneráveis, desde a pouca alimentação em casa, vindo com fome para a escola, além da criminalidade e o envolvimento com as drogas. Por isso, fomentar a cidadania na escola é importante porque a formação cidadã engloba não apenas o conhecimento acadêmico, mas também valores e habilidades que são fundamentais para a construção de uma sociedade justa e solidária. Além disso, a vulnerabilidade social é um fenômeno que afeta milhões de crianças e adolescentes em todo o mundo, impedindo o acesso a oportunidades educacionais e sociais.

Diante disso, em vistas ao objetivo do mestrado profissional em apresentar um produto, a pesquisa propõe exercícios de espiritualidade em meio ao contexto escolar, contemplando a diversidade religiosa.

A pesquisa está estruturada em três capítulos. Inicia com *Explorando as Raízes da Espiritualidade na Educação Cidadã*, apresentando uma análise sobre como a espiritualidade pode ser integrada ao ambiente educacional de maneira multidimensional. Explora as abordagens que contemplam essa integração,

destacando o papel da espiritualidade como um elemento transformador na formação educacional. Em seguida, discute os desafios enfrentados por estudantes em situação de vulnerabilidade social, analisando como essas condições impactam o processo de aprendizado e desenvolvimento. O capítulo também aprofunda o papel da espiritualidade no despertar da formação cidadã, evidenciando sua contribuição para a construção de valores éticos e a promoção de uma educação mais humanizada. Por fim, reúne as principais reflexões apresentadas em uma síntese que articula os pontos centrais debatidos.

No capítulo seguinte, *A Escola como Terreno Fértil para o Crescimento Espiritual e o Desenvolvimento Integral*, a escola é destacada como um espaço privilegiado para o cultivo do bem-estar e do equilíbrio emocional dos estudantes. Nesse sentido, o texto aborda como o ecossistema escolar pode nutrir essas dimensões, promovendo uma formação integral que transcenda os aspectos puramente acadêmicos. Em seguida, trata da importância de construir fontes sociais no ambiente escolar, com ênfase na solidariedade e na responsabilidade social, elementos fundamentais para a convivência ética. Além disso, o capítulo desvela a profundidade da espiritualidade e reflete sobre seus impactos e implicações na educação, apontando para seu potencial transformador. Essa discussão é concluída com uma síntese que reforça a relevância dos pontos tratados ao longo do capítulo.

Finaliza com *Caminhos da Cidadania: Integrando a Espiritualidade no Contexto Escolar Através de Exercícios Práticos*, propõe um olhar aplicado para a espiritualidade no contexto educacional. Ele começa com uma descrição detalhada do produto desenvolvido, explicando sua finalidade e aplicação no ambiente escolar. Em seguida, apresenta as principais características desse produto, destacando os aspectos que o tornam adequado para a prática pedagógica. O capítulo avança com uma discussão sobre as perguntas motivadoras que guiam o uso do material, oferecendo orientações que promovem a reflexão e o engajamento dos estudantes. Além disso, inclui um guia para a mediação, que auxilia educadores na implementação das atividades propostas. Por fim, encerra com uma síntese que resume as principais contribuições do capítulo e reforça sua relevância para a formação cidadã no contexto escolar.

Dessa forma, é importante que sejam desenvolvidas estratégias para ajudar esses jovens a enfrentar os desafios da vida e se tornarem cidadãos ativos e

comprometidos. A incorporação da espiritualidade na metodologia de ensino é uma excelente estratégia para lidar com os desafios e necessidades das crianças e adolescentes. A espiritualidade pode ser utilizada como uma fonte de reflexão e autoconhecimento, além de desenvolver habilidades como a autoestima e a emoção positiva. Os professores podem utilizar a espiritualidade para criar um ambiente de aprendizado mais acolhedor e inclusivo, onde todos os alunos se sintam valorizados e respeitados. A espiritualidade é uma dimensão fundamental na formação cidadã de crianças e adolescentes, especialmente aqueles que estão em situação de vulnerabilidade social. É entendida como a busca de significado e propósito na vida, e pode ajudar a desenvolver uma ética de cuidado e solidariedade.

De acordo com o estudo de Leonardo Boff¹, a espiritualidade pode ser uma fonte de orientação moral e ética, permitindo a compreensão da dimensão transcendente da existência humana e a construção de uma consciência crítica e ética. Ele afirma que a espiritualidade pode proporcionar uma sensação de pertencimento e conexão com algo maior, o que pode ajudar a diminuir o sentimento de isolamento e desesperança. Além disso, a pesquisa de Leonardo Boff sugere que a inclusão de atividades espirituais na educação formal pode ajudar a desenvolver habilidades sociais e emocionais, como a empatia e a compaixão. A espiritualidade pode ajudar a promover a tolerância e o respeito à diversidade cultural.

É compreensível, então, a importância de incluir atividades espirituais na educação formal para ajudar crianças e adolescentes a enfrentar os desafios da vida e se tornarem cidadãos ativos e comprometidos consigo mesmo e com toda a pluralidade social. Ademais, os professores devem ser sensíveis às necessidades e desafios dos alunos expostos à marginalidade, por isso a importância de estarem preparados para lidar com as questões de vulnerabilidade social.

A espiritualidade pode ser uma importante fonte de força e resiliência para esses alunos, e ao incluir atividades espirituais na educação formal, os professores podem ajudar esses alunos a enfrentar os desafios da realidade e a crescer como cidadãos. Isso é possível porque espiritualidade, conforme André Droogers², espiritualidade é a vivência de um relacionamento inspirado pela religião. Assim,

¹ BOFF, Leonardo. **Ética e moral**: a busca dos fundamentos. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011

² DROOGERS, André. Espiritualidade: o problema da definição. **Estudos Teológicos**, v. 23, n. 2, p. 111-128, 1983. p 128.

considerando que a escola é um espaço de vivência, a religião - respeitando a diversidade religiosa - pode contribuir com a formação cidadã de jovens em situação de vulnerabilidade.

Por fim, exercer a espiritualidade no âmbito escolar é importante, pois o ambiente escolar é o espaço onde as crianças e adolescentes passam a maior parte do tempo e é onde elas desenvolvem sua personalidade, valores e princípios. A educação escolar tem o papel crucial de formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária. Nesse sentido, convém destacar que a espiritualidade é considerada, nesta pesquisa, sob nenhuma a perspectiva religiosa específica, até porque ela existe, também, sem a religião, conforme Sam Garris.³ Garris distingue espiritualidade de religião. Argumenta que as pessoas de todos os credos e pessoas sem fé alguma têm os mesmos tipos de experiências espirituais. Ocorre que, geralmente, a espiritualidade é interpretada a partir de uma perspectiva ou doutrina religiosa.

³ GARRIS, Sam. **Despertar**: um guia para a espiritualidade sem religião. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

2 EXPLORANDO AS RAÍZES DA ESPIRITUALIDADE NA EDUCAÇÃO CIDADÃ

O desenvolvimento da espiritualidade na escola é um tema que desperta crescente interesse, pois reconhece a importância de abordar não apenas o aspecto acadêmico, mas também as dimensões emocionais, éticas e espirituais do ser humano. A espiritualidade na escola não está vinculada a uma religião específica, mas sim à busca por significado, valores e conexão com algo maior.

Nesse sentido, o desenvolvimento da espiritualidade em estudantes em vulnerabilidade social, cuja situação implica em consequências na educação, pode auxiliar na formação cidadã uma vez, a partir de uma visão holística, promove não apenas o entendimento de direitos e deveres, mas também a conexão com valores éticos profundos.

O capítulo destaca, inicialmente, abordagens multidimensionais da espiritualidade no cenário escolar para, em seguida, verificar quais os desafios para estudantes em vulnerabilidade social na educação. Finaliza acenando para as contribuições da espiritualidade para a formação cidadã.

2.1 ABORDAGENS MULTIDIMENSIONAIS DA ESPIRITUALIDADE NO CENÁRIO ESCOLAR

As abordagens multidimensionais da espiritualidade no cenário escolar podem ser descritas a partir de uma educação holística. Tal abordagem reconhece a importância de desenvolver todas as dimensões do indivíduo, incluindo a espiritualidade. Isso implica considerar não apenas o intelecto, mas também as emoções, ética e propósito de vida.⁴

Ferdinand Rohr, teólogo alemão, ao refletir sobre a espiritualidade como uma dimensão estrutural e fundamental de cada pessoa, oferece contribuições importantes para o campo da educação. A partir do autor, compreende-se que a espiritualidade, nesse contexto, vai além de uma perspectiva religiosa, sendo compreendida como a

⁴ AZENHA, Eunice Pereira; MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini. O paradigma holístico em educação: uma utopia possível. **Revista Educação Especial**, p. 81-90, 2000. p. 82.

capacidade de cada indivíduo de buscar sentido, propósito e conexão com o transcendente, com outras pessoas e com o universo. Essa visão integradora e essencial do ser humano tem implicações diretas para a prática educativa.⁵

Para Rohr, a espiritualidade é um aspecto central que permeia todas as dimensões da vida⁶ e, por isso, deve ser considerada também no processo educativo. A educação, quando guiada por uma perspectiva espiritual, transcende a mera transmissão de conhecimentos técnicos ou científicos. Ela se transforma em um espaço de formação integral, onde aprendizes são convidados a explorar não apenas o mundo externo, mas também seu universo interior, reconhecendo e desenvolvendo sua capacidade de se conectar com o mistério da existência e com a comunidade.

Jemima Matias Maia e Tatiana Cristina dos Santos de Araújo vão mais além e confrontam a proposta da abordagem holística com o paradigma atual do materialismo reducionista. Os princípios acerca da integralidade na educação holística, argumentam os autores, é visto por todas as suas dimensões: intelectual, emocional, física, intuitiva e espiritual. Diante disso, questionam “[...] a fragmentação presente em nossa sociedade, em nosso sistema educacional e suas implicações para os problemas que acometem a humanidade.”⁷

Outra abordagem multidimensional diz respeito à diversidade religiosa. A espiritualidade na escola deve ser inclusiva, respeitando a diversidade de crenças religiosas e valores éticos presentes na comunidade escolar. O desrespeito ocorre, segundo Nikolas Corrent, pelo desconhecimento das pessoas: “isso, faz com elas tirem as conclusões, acreditem no que imaginam e que muitas vezes não chega nem perto da realidade, provocando preconceitos, discriminação religiosa, como gerando violência e até guerras.”⁸

Ao se ter conhecimento da diversidade religiosa, ou seja, das religiões, cria-se um ambiente de tolerância e compreensão mútua e, mais do que tolerância, de

⁵ ROHR, Ferdinand. (Org.). Espiritualidade e educação. *In*: ROHR, Ferdinand. **Diálogos em educação e espiritualidade**. 2ª Ed. revisada. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 13-52.

⁶ ROHR, 2012, p. 14.

⁷ MAIA, Jemima Matias; DE ARAÚJO, Tatiana Cristina dos S. **Contribuições da Abordagem Holística para a Educação**: um olhar sobre a integralidade. Universidade Federal de Pernambuco, Curso de Pedagogia, Centro de Educação, 2015. p. 24.

⁸ CORRENT, Nikolas. Diversidade Religiosa: Uma Temática Em Debate. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2016.

alteridade. Charles Klemz destaca que a alteridade, aquela que move em direção à outra pessoa:

Amar ao próximo e à próxima, enquanto mandamento maior, significa colocar a outra pessoa de forma transcendental, no sentido de que ela transcende o Eu. Esse é o princípio da alteridade. Tanto o amor, a partir da teologia, como a alteridade, a partir da filosofia, movem para a ação em direção à outra pessoa de forma incondicional. A ação é feita simplesmente porque assim deve ser, sem contrapartida.⁹

Essa alteridade pode ser praticada na escola, em meio à diversidade religiosa. André Luís Martins Carvalhosa destaca a diversidade religiosa na escola a partir do trabalho no Ensino Religioso escolar mencionando que “[...] a diversidade religiosa é uma realidade e as escolas podem ser formadoras de cidadãos conscientes e que busquem respeitar as diferenças existentes no ambiente escolar”.¹⁰ Portanto, o Ensino Religioso pode ser lugar e tempo para se fazer conhecer as religiões enquanto ciências da religião.

Práticas de mindfulness também pode ser uma abordagem multidimensional da espiritualidade na escola. Introduzir tais práticas pode ajudar os alunos a desenvolverem uma consciência plena do presente, promovendo a tranquilidade, redução do estresse e a conexão consigo mesmos. Nas palavras de Tatiana Cossia e Maria de Fátima Ramos de Andrade:

Seres humanos que praticam o autoconhecimento reconhecem as dificuldades e a dor do outro, desenvolvem maiores sentimentos de empatia e empoderamento nas ações individuais e coletivas. Promovem a consciência responsável de deveres e direitos igualitários, reforçando o despertar de uma nova era com mais paz e respeito às diferenças.¹¹

Percebe-se que o autoconhecimento, ao reconhecer o outro, cria empatia. Isso auxilia na diversidade religiosa e nas diferenças em geral dentro de uma comunidade escolar.

Nesse sentido de conhecimento do outro, a espiritualidade na escola pode ser promovida através do ensino de ética e valores fundamentais, outra abordagem

⁹ KLEMZ, Charles. **O rosto de Cristo na diversidade humana das redes sociais digitais**. São Leopoldo, RS, 2023. 1 recurso online (177 p.) Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2023 Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/1167/1/klemz_c_td.pdf. Acesso em: 9 out. 2023. Acesso em 20 abr. 2024. p. 160.

¹⁰ CARVALHOSA, André Luís Martins. O Ensino Religioso como ferramenta de combate a Intolerância religiosa no espaço escolar. **UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, v. 10, n. 2, 2022. p. 44.

¹¹ COSSIA, Tatiana; DE ANDRADE, Maria de Fátima Ramos. Contribuições da meditação em âmbito escolar. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 31, p. 153-176, 2020.

multidimensional, enfocando empatia, compaixão, honestidade e respeito. Isso contribui para a formação de cidadãos responsáveis e éticos. Clayton dos Santos Machado entende que “a busca pela espiritualidade e suas diferentes formas de mediação e expressão têm, ainda que discretamente, emergido como possibilidade de resposta nesta busca no resgate de valores éticos-morais que se materializem.”¹²

Rosi Meri Bukowitz Jankauskas vincula a promoção de valores, da ética e do bem-estar emocional à espiritualidade na educação para além das crenças religiosas, mas na busca de significado.”¹³ Novamente, essa busca remete ao conhecimento, agora não mais somente em relação ao outro, mas às questões éticas da vida.

Tais questões éticas estão relacionadas aos projetos de vida e aos objetivos pessoais e coletivos. Incentivar discentes a refletirem sobre seus objetivos de vida, aspirações e propósito pessoal pode ser uma maneira eficaz de desenvolver a espiritualidade. Isso envolve explorar questões sobre o significado da vida e o papel individual no mundo.¹⁴ Bruna Caroline Pereira, Cristian Zanon e Letícia Lovato Dellazzana-Zanon destacam que há uma relação positiva entre as dimensões de projetos de vida Religião/Espiritualidade. Em pesquisa de campo, concluíram que nesta relação há “[...] desejo de se melhorar enquanto pessoa ao longo do tempo, como projetos que indiquem a vontade de se tornar alguém melhor e que faça diferença na sociedade e na vida de outras pessoas.”¹⁵

Outra abordagem multidimensional se refere ao diálogo aberto e à reflexão. Estimular o diálogo aberto sobre questões espirituais, éticas e existenciais pode criar um ambiente propício para a reflexão, ainda mais em tempos de fundamentalismos:

Basta folhear jornais e revistas ou navegar pelas mídias sociais para constatar as polarizações e fundamentalismos que parecem sentenciar a perda da capacidade humana de entabular um diálogo autêntico. O fundamentalista religioso justifica seu posicionamento, em grandíssima parte, numa leitura engessada, anacrônica e descontextualizada, buscando em sua

¹² DOS SANTOS MACHADO, Clayton. Espiritualidade em ambiente escolar:: comunidade como horizonte de uma espiritualidade laica. **Davar Polissêmica**, v. 15, n. 1, p. 74-86, 2021. p. 75.

¹³ JANKAUSKAS, Rosi Meri Bukowitz. Espiritualidade e Educação: Um Diálogo Necessário nas Escolas. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 12, p. 119-130, 2023.

¹⁴ SAAD, Marcelo; MASIERO, Danilo; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Espiritualidade baseada em evidências. **Acta Fisiátrica**, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2001.

¹⁵ PEREIRA, Bruna Caroline; ZANON, Cristian; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Influência dos contextos escolar e familiar nos projetos de vida de adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021. p. 10.

tradição religiosa os fundamentos para seu fechamento e sua atitude de exclusão do outro¹⁶

A escola pode promover espaços seguros para discussões respeitadas e construtivas, fomentando “[...] a promoção de uma espiritualidade do encontro geradora de um diálogo autêntico.”¹⁷

No entanto, todas estas dimensões da espiritualidade no contexto escolar requerem formação docente. A inclusão da espiritualidade na escola requer uma formação adequada dos professores para que possam guiar os alunos de maneira sensível e respeitosa, sem impor crenças específicas. Trata-se de desafio, uma vez que, conforme já mencionada a fragmentação na educação, também “na formação de professores, atualmente, existem propósitos calcados na sua formatação no sistema cartesiano de racionalidade fragmentada, que não permite conectar os conhecimentos com o contexto mais amplo da vida.”¹⁸

Porém, a espiritualidade é, ainda, um campo velado, afirmam Amarildo Trevisan e Luiz Cláudio Borin:

Entender a espiritualidade é remeter ao sentido da vida, entrecruzando a teoria com o contexto do dia a dia. [...] Ao buscar condições de refletir sobre si próprio, o professor não se detém à transmissão de conhecimentos, mas à promoção de discussões que darão sentido à vida dos educados.¹⁹

As questões da espiritualidade no contexto escolar acabam ficando restritas à docência no Ensino Religioso. O desafio está em vincular com os componentes curriculares em geral uma vez que todos eles, de alguma maneira, dizem respeito à vida futura.

Enfim, o desenvolvimento da espiritualidade na escola visa criar um ambiente educacional que vá além do aspecto puramente acadêmico, cultivando valores, reflexão e uma compreensão mais profunda do significado da vida. Ao integrar esses elementos, as escolas podem contribuir para o desenvolvimento integral e equilibrado dos alunos.

¹⁶ LOPES, Antonio de Lisboa Lustosa; XAVIER, Magno Carvalho. Fundamentalismo e Ensino religioso: por uma espiritualidade do encontro. **Estudos de religião**, v. 36, n. 3, p. 183-197, 2022.

¹⁷ LOPES, 2022, p. 145.

¹⁸ TREVISAN, Amarildo; BORIN, Luiz Cláudio. A espiritualidade na formação de professores em tempo de catástrofes: considerações a partir de Viktor Frankl. **Conjectura: filosofia e educação**, v. 23, n. SPE2, p. 78-95, 2018. p. 89.

¹⁹ TREVISAN; BORIN, 2018, p. 90.

2.2 DESAFIOS DOS ESTUDANTES EM VULNERABILIDADE SOCIAL E SEUS IMPACTOS EDUCACIONAIS

Os estudantes em vulnerabilidade social enfrentam desafios significativos que podem ter impactos profundos em sua educação e desenvolvimento. A vulnerabilidade social pode se manifestar de diversas maneiras, incluindo falta de acesso a recursos financeiros, moradia inadequada, instabilidade familiar, carência de apoio emocional e limitações de acesso a oportunidades educacionais.²⁰ O intuito neste item não está em determinar as vulnerabilidades sociais, mas de destacar algumas das consequências para estudantes.

Estudantes em vulnerabilidade social frequentemente enfrentam desigualdades no acesso a oportunidades educacionais. Isso pode incluir falta de acesso a recursos básicos, como materiais escolares adequados, transporte confiável e até mesmo alimentação adequada, o que pode impactar diretamente o desempenho acadêmico. Porém, “as disparidades entre estudantes de baixa renda e estudantes de condição financeira mais elevada, vão muito além de fatores estritamente econômicos, caracterizando-se também como desigualdades de oportunidade entre as classes sociais.”²¹

É bem verdade que o acesso ao ensino superior aumentou. Em estudo realizado por Carvalho e Waltenberg, o acesso ao ensino superior aumentou levemente no espaço de uma década. “Contudo, o índice de oportunidades humanas ao acesso ao ensino superior no Brasil (IOH = 0,281 em 2013) está muito longe da situação ideal (IOH=1), que ocorre quando o acesso é universal e não há desigualdade de oportunidades no acesso.”²²

Outra consequência diz respeito ao desempenho acadêmico e à retenção escolar. A vulnerabilidade social muitas vezes está associada a desafios emocionais, instabilidade familiar e falta de suporte educacional. Isso pode resultar em baixo

²⁰ CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. **Cadernos de pesquisa**, n. 116, p. 143-176, 2002.

²¹ ALVARENGA, Carolina Faria et al. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 1, p. 55-71, 2012. p. 60.

²² CARVALHO, Márcia; WALTENBERG, Fábio D. Desigualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior no Brasil: uma comparação entre 2003 e 2013. **Economia Aplicada**, v. 19, p. 369-396, 2015.

desempenho acadêmico e taxas mais altas de evasão escolar.²³ Estudantes em situação de vulnerabilidade podem enfrentar dificuldades em manter o interesse nas atividades escolares devido às preocupações relacionadas à sua situação social.

Neste contexto, fundamental é o que Margareth Regina Gomes Veríssimo de Faria, Daniela Sacramento Zanini e Sonia Regina Pasian chamam de apoio social:

quanto mais a criança percebe o ambiente familiar como autônomo, confiável, privativo e livre nas relações entre seus membros, melhor é seu desempenho nas disciplinas de português. Os autores ainda valorizam a importância do apoio social dos amigos, familiares e professores no desempenho escolar dos alunos. Há que se ressaltar que todo tipo de apoio social deve ser incentivado para apoiar o desenvolvimento acadêmico.²⁴

Assim, estudantes em vulnerabilidade social que enfrentam ambientes familiares instáveis ou carentes de apoio tendem a ter resultados acadêmicos abaixo do esperado. A falta de apoio parental pode impactar diretamente o desempenho escolar, pois os estudantes podem enfrentar dificuldades em receber orientação e incentivo adequados em casa:

[...] as práticas parentais positivas e o comportamento moral além de contribuírem para um desenvolvimento pleno e equilibrado da criança o afetam diretamente no ambiente escolar principalmente no que se refere as vivências sociais e rendimento acadêmico.²⁵

Tais consequências estimulam a perpetuação do ciclo da pobreza: “[...] ciclicamente se acentuam os números da desigualdade social e da pobreza [...]”.²⁶ A falta de acesso a uma educação de qualidade pode perpetuar um ciclo de pobreza, já que as oportunidades de emprego e de vida melhor podem ser limitadas para aqueles que não conseguem alcançar níveis educacionais mais elevados. Isto também leva a repensar a forma da educação, enquanto locus de preparação para disputas no mercado de trabalho, enquanto deveria ser das pessoas “lutando e aprendendo, umas com as outras, a edificar este futuro.”²⁷

²³ DAZZANI, Maria Virgínia; FARIA, Marcelo. Família, escola e desempenho acadêmico. **Avaliação Educacional: desatando e reatando nó**, v. 1, p. 249-264, 2009.

²⁴ FARIA, Margareth Regina Gomes Veríssimo de; ZANINI, Daniela Sacramento; PASIAN, Sonia Regina. Apoio social como fator de proteção para vitimizações e desempenho escolar. **Avaliação Psicológica**, v. 19, n. 2, p. 152-158, 2020. p. 157.

²⁵ OLIVEIRA, Aislan José et al. AS práticas educativas parentais e suas correlações com o desempenho acadêmico: uma revisão sistemática. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 25, n. 2, jul-dez, p. 64-92, 2020.

²⁶ ROCHA, Rafael Borges Guimarães. Pobreza e educação. **Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política**, v. 7, n. 2, p. 114-134, 2016. p. 131.

²⁷ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. p. 14.

Para mitigar essas consequências, é essencial implementar estratégias abrangentes que vão além do ambiente escolar, incluindo parcerias com organizações comunitárias, serviços de apoio social e programas educacionais específicos para atender às necessidades desses estudantes. Além, claro, da proposta da pesquisa: a espiritualidade. Essas abordagens devem priorizar a criação de ambientes inclusivos, apoio emocional, e a oferta de recursos adicionais para nivelar o campo de jogo educacional e proporcionar a todos os estudantes a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

2.3 A ESPIRITUALIDADE FOMENTANDO O DESPERTAR DA FORMAÇÃO CIDADÃ

A relação entre espiritualidade e formação cidadã pode ser um aspecto crucial no desenvolvimento integral dos indivíduos em uma sociedade. A espiritualidade, muitas vezes dissociada de conceitos religiosos específicos, refere-se à busca por significado²⁸, propósito e valores²⁹ que transcendem aspectos materiais. Integrar a espiritualidade na formação cidadã proporciona uma abordagem mais holística, promovendo não apenas o entendimento de direitos e deveres, mas também a conexão com valores éticos profundos.

A ética e a responsabilidade são dois aspectos fundamentais para a formação cidadã. Janete Netto Bassalobre destaca que educação e formação ética deveriam se encontrar obrigatoriamente a partir de um “[...] projeto educativo que recupere as dimensões perdidas de uma sociedade que se encontra no limiar de uma nova consciência.”³⁰ Bruno Antonio Picoli, Alexandre Anselmo Guilherme e Renato de Oliveira Brito destacam a encruzilhada contemporânea:

De um lado há a terrível possibilidade de que soframos na pele as consequências de não agir, de não assumir a responsabilidade pelo mundo e de abandonarmo-nos, uns aos outros, à própria sorte, de não cuidarmos do próximo. De outro há a quase certeza de não colhermos os frutos das ações empreendidas agora, haja vista o tamanho do desafio. Em outras palavras:

²⁸ FORNAZARI, Silvia Aparecida; FERREIRA, Renatha El Rafihi. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, p. 265-272, 2010.

²⁹ GOUVEIA, Maria J.; MARQUES, Marta; RIBEIRO, José L. Pais. Versão portuguesa do questionário de bem-estar espiritual (SWBQ): análise confirmatória da sua estrutura factorial. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 10, n. 2, p. 285-293, 2009.

³⁰ BASSALOBRE, Janete Netto. Ética, responsabilidade social e formação de educadores. **Educação em Revista**, v. 29, p. 311-317, 2013. p. 312.

nossa obra é a herança que legamos à humanidade que ainda não nasceu. Essa herança pode ser de esperança e respeito, calor humano e fraternidade. Pode também ser violência, indiferença e frieza. O tempo da ação é agora, e cada vez mais parecem se esgotar as oportunidades de agir.³¹

Diante da colocação dos autores, verifica-se que a ética está em agir com responsabilidade. Estes aspectos podem (e devem) ser estudados, refletidos, praticados e projetados na e a partir da escola. Pode-se vislumbrar a utopia de uma educação do cuidado, como propõem Rafael Furtado da Silva e Peri Mesquida: a pedagogia humanizadora e libertadora, conforme concebida por Paulo Freire, representa um processo de esclarecimento reflexivo e de amor em relação ao mundo. Sob essa ótica, manifesta-se por meio do cuidado, estabelecendo uma ética na interação com os indivíduos e no reconhecimento de sua humanidade enquanto agentes ativos no mundo. Trata-se de uma abordagem educacional fundamentada na vida, na esperança, no diálogo, na problematização, na consciência crítica do sujeito, na valorização da humanidade e no afeto em relação ao mundo. Desse modo, a presença contínua de Freire na defesa da dignidade humana e seu pensamento nutrem a esperança, especialmente em seu centenário, de construir uma sociedade receptiva e fundamentada em uma ética universal, pautada pelo amor à vida.³²

Nesse sentido, a espiritualidade muitas vezes está associada a princípios éticos fundamentais.³³ Ao incluir a espiritualidade na formação cidadã, docentes podem destacar a importância da responsabilidade individual e coletiva, promovendo uma sociedade baseada em valores éticos sólidos. Isso leva, conseqüentemente, à empatia e à compreensão.³⁴

A empatia, segundo Hartmut August e Mariluce Emerim de Melo August é caracterizada pela compreensão e sua identificação com a outra pessoa. Destacam que O oposto da empatia é a apatia, originada do prefixo "a" (negação) e "pathos" (sentir). Enquanto a empatia se destaca pela compreensão e identificação com o

³¹ PICOLI, Bruno Antonio; GUILHERME, Alexandre Anselmo; DE OLIVEIRA BRITO, Renato. Fraternidade. Responsabilidade e educação: a ética de Levinas como base para uma Pedagogia do Cuidado. **Diálogo na perspectiva da fraternidade**, 2021.

³² DA SILVA, Rafael Furtado; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: uma educação do cuidado da vida, do diálogo e do amor ao mundo. **Olhar de Professor**, v. 25, p. 1-18, 2022. p. 16.

³³ OLIVEIRA, Francisco Wendell da Silva et al. Religiosidade e Espiritualidade: concepções de professores e graduandos de enfermagem. **International Journal of Development Research**, v. 10, n. 3, p. 34818-34822, 2020.

³⁴ ROCHA, Rayanne Victória Araújo Lins et al. Análise da compreensão dos residentes e preceptores dos programas de residência em saúde acerca do conceito de espiritualidade em cidade do nordeste brasileiro. **HU Revista**, v. 47, p. 1-6, 2021.

próximo, a apatia se manifesta por meio da indiferença, insensibilidade e inércia em relação à pessoa que está diante de mim.³⁵ Concluem os autores que:

Vive-se num mundo marcado pela competição e pelo egoísmo onde existe pouca escuta eficiente do outro. Esse estilo de vida infiltra-se sorrateiramente nas famílias e comunidades cristãs. Em contraposição a esse contexto, a empatia se caracteriza como sendo uma vivência centrada na outra pessoa e que ocorre consciente e intencionalmente. Sendo uma vivência essencialmente relacional [...] a empatia reafirma a identidade pessoal e leva ao autoconhecimento, pois através dela é possível ver como os outros me veem e como eu me vejo iluminado pelas experiências do outro. Assim, num encontro empático, ao mesmo tempo em que o outro nos permite coparticipar de sua vida, ele espera que tomemos sobre nós os seus pesos, para consolá-lo, aconselhá-lo e ajudá-lo. A empatia, pois, é coparticipação na alegria, na dor, no sofrimento do outro.³⁶

A espiritualidade frequentemente ressalta a empatia e a compreensão em relação aos outros. Assim, conclui-se que, a formação cidadã, ao incorporar esses princípios espirituais, incentiva os alunos a desenvolverem uma consciência maior sobre as necessidades e experiências dos outros, promovendo uma sociedade mais solidária.

Também, neste contexto, diversidade e tolerância são fundamentais de serem objetos de estudo, reflexão e prática no contexto escolar. Segundo Eliane Moura da Silva, “somos diversos. Essa verdade fundamental é sempre ameaçada por ações individuais e coletivas de intolerância. Somos diversos historicamente, etnicamente, linguisticamente e, da mesma forma, somos diversos religiosamente.”³⁷ Charles Klemz destaca a diversidade a partir do par educação/teologia e afirma que ambas agem nos espaços sociais e,

[...] enquanto ciências que trabalham a diversidade humana, surgem como potencializadoras para a naturalização da diversidade a partir de uma visão transversal da inclusão, ou seja, uma concepção única acerca da inclusão, integradora da diversidade. A educação e a teologia não eliminam as diferenças, pelo contrário, as expõem e, assim, auxiliam na naturalização das mesmas a fim de evidenciar a diversidade.³⁸

³⁵ AUGUST, Hartmut; DE MELO AUGUST, Mariluce Emerim. A Importância da Empatia no Cuidado Espiritual. **Revista Cógito**, v. 2, n. 1, p. 68-77, 2020. p. 69.

³⁶ AUGUST; DE MELO AUGUST, 2020, p. 75.

³⁷ DA SILVA, Eliane Moura. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. **Revista de Estudos da Religião**, n. 2, p. 1-14, 2004. p. 2.

³⁸ KLEMZ, Charles. **Inclusão transversal da diversidade humana a partir da perspectiva da educação e da teologia**. São Leopoldo, RS, 2019. 124 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2019. p. 19.

Nesse sentido, conforme já pontuado, trata-se de se fazer conhecer a diversidade. Quando ela for conhecida, não precisa ser escondida, mas vista como algo natural na vida das pessoas.

Retomando Eliane Moura da Silva, ainda que a autora trate da diversidade e da tolerância para questões religiosas, podem ser aplicadas de forma transversal às questões gerais da vida. Compreende-se que se trata de reconhecer a diferença como um elemento fundamental para a paz e o progresso humanos, celebrando, aprovando e reafirmando a diversidade como um valor básico e essencial.

No entanto, essa postura apresenta desafios. As diferenças existentes em nossa sociedade pluralista são tão profundas e significativas, abordando questões fundamentais sobre o significado e a qualidade da vida, que é difícil conceber consenso em diversos temas, incluindo ética e moral, por exemplo.

Apesar dessas complexidades, é possível reconhecer o valor de cada ser humano e a importância de garantir os direitos humanos para todos. Isso engloba a liberdade individual para seguir suas próprias crenças e caminho espiritual. Ao valorizarmos os direitos das pessoas a diferentes e variadas crenças, damos um passo crucial para apreciar a diversidade religiosa.

Ao aprofundarmos o estudo das religiões, podemos aumentar a compreensão das crenças individuais, quebrando as barreiras do preconceito e do exclusivismo. Tais atitudes contribuem para a construção de um mundo menos perigoso para se viver.³⁹

Assim, a espiritualidade, quando entendida como uma busca por significado que transcende fronteiras religiosas, pode fomentar a tolerância e o respeito à diversidade. Isso se traduz em uma formação cidadã que valoriza a pluralidade de perspectivas e backgrounds culturais, construindo uma sociedade mais inclusiva.

A espiritualidade pode motivar ações baseadas em princípios mais profundos. Lorenzo Lago e Clovis Ecco, ao tratarem do tema especificamente para a área médica, destacam a “cidadania ativa multicultural”, no sentido de “[...] uma estratégia de

³⁹ DA SILVA, 2004, p. 10.

desenvolvimento de atitudes e valores que favoreçam a inclusão, a autonomia e o efetivo reconhecimento de todos os envolvidos nas ações de cuidado.”⁴⁰

Ao integrar esses princípios na formação cidadã, no caso da pesquisa dos autores em questão, discentes de medicina são incentivados a se engajarem ativamente em questões sociais, buscando a transformação positiva e contribuindo para o bem comum:

[...] destacam-se os temas dos direitos humanos, do reconhecimento das identidades e das diferenças, da autonomia e do empoderamento das pessoas e das comunidades, da valorização das práticas e dos saberes populares e tradicionais.⁴¹

O mesmo princípio pode ser utilizado para discentes do ensino fundamental e médio, ou seja, no contexto escolar inicial.

Desta forma, presume-se que de chegue a um desenvolvimento pessoal e social auxiliado pela espiritualidade. A espiritualidade muitas vezes está ligada ao desenvolvimento pessoal. Esse desenvolvimento pessoal a partir da espiritualidade

[...] é o que deve ser valorizado. Enfrentar o desafio, a dúvida, não ter medo de errar e voltar atrás, pedir desculpas, questionar. Exercer com o outro o encontro da harmonia e humildade, sem perder a forma ética e estética da construção do conhecimento.⁴²

Estes são aspectos relevantes a serem cultivados no desenvolvimento pessoal e que influenciarão na vida coletiva. Assim, formação cidadã, ao incorporar elementos espirituais, visa não apenas ao entendimento de direitos e deveres, mas também ao crescimento individual, promovendo uma sociedade mais saudável e equilibrada.

Importante destacar que o desenvolvimento pessoal não se dá apenas com discentes, mas com docentes, também. No levantamento de dados, as pesquisadoras Maria Antonieta Benko e Maria Júlia Paes da Silva destacam falas de docentes que mencionam que: “‘coisas’ espirituais auxiliam no próprio desenvolvimento pessoal, e

⁴⁰ LAGO, Lorenzo; ECCO, Clovis. Cidadania ativa multicultural, religião e espiritualidade na formação dos profissionais médicos no Brasil. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 33, p. 80-93, 2023. p. 90.

⁴¹ LAGO; ECCO, 2023, p. 90.

⁴² CARDOZO, Eliete Maria Silva; DA SILVA, Vera Lúcia. Assistência espiritual escolar: um projeto em construção. Assistência espiritual escolar: um projeto em construção. **Saberes em ação**, Revista de estudos da Faculdade Messiânica, 2013. p. 124-125.

na medida em que vamos nos ligando mais a Deus, o significado de todas as ‘coisas’, inclusive do que é espiritualidade, se modifica.”⁴³

Práticas de cidadania sustentável também podem ser impulsionadas a partir da espiritualidade. A espiritualidade muitas vezes destaca a importância da conexão com o meio ambiente e a responsabilidade em relação à sustentabilidade. Segundo Cláudio Henrique Eurípedes de Oliveira, “[...] o aspecto espiritual da ecologia compreende evocar na alma humana a concepção de vida para além da dicotomia natural e artificial.”⁴⁴ Significa compreender a ecologia como morada ou casa comum:

A crise socioambiental afeta-nos a todos, em menor e maior grau no que diz respeito ao contexto, situação socioeconômica, contexto local ou global, norte e sul, comunidades, cidades, etc., preservando, no entanto, uma unidade em ambos ser você mesmo o mundo que habitamos. Não admira que o termo “casa comum” tenha sido cunhado para significar que o espaço-tempo que habitamos no universo é como a nossa morada, a nossa casa, a nossa casa. Prejudicar o meio ambiente é como fazer um buraco na parede da própria casa, deixando o frio entrar e prejudicar a saúde de quem mora lá dentro. Promover a desigualdade socioeconômica estrutural é como promover a desigualdade nas relações de poder e de domínio entre aqueles que vivem na casa. Assim como os problemas são comuns, a busca por soluções também deveria ser comum.⁴⁵ (Tradução nossa).

Integrar esses princípios na formação cidadã incentiva práticas ecológicas e responsáveis, preparando os alunos para uma cidadania consciente do impacto ambiental.

A casa comum significa morar de forma harmoniosa com a natureza e com as pessoas na sua diversidade. A diversidade já foi mencionada, porém, convém salientar a questão da boa convivência na mesma casa a partir do diálogo inter-religioso porque, mesmo em uma mesma casa, as pessoas podem ter crenças

⁴³ BENKO, Maria Antonieta; SILVA, Maria Júlia Paes da. Pensando a espiritualidade no ensino de graduação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 4, p. 71-85, 1996. p. 76.

⁴⁴ OLIVEIRA, Cláudio Henrique Eurípedes de. O aspecto ecológico da espiritualidade diante do pensamento sistêmico. **Analysis. Claves de Pensamiento Contemporáneo**, v. 28, p. 1-10, 2021. p. 9.

⁴⁵ *La crisis socio-medioambiental nos afecta a todos y todas, en menor y mayor medida respecto del contexto, situación socio-económica, contexto local o global, norte y sur, comunidades, pueblos, etc., conservando, sin embargo, una unidad en tanto a ser uno mismo el mundo que habitamos. Con razón se ha acuñado el término “casa común”, para significar que el espacio-tiempo que habitamos en el universo es como nuestra morada, nuestro hogar, nuestra casa. Dañar el medioambiente es como hacer un agujero en la pared de la propia casa, permitiendo que entre el frío y se dañe la salud de quienes viven adentro. Fomentar la desigualdad socioeconómica estructural es como fomentar la desigualdad en relaciones de poder y dominio entre quienes viven en la casa. Así como los problemas son comunes, también deberían ser comunes las búsquedas de soluciones.* PODESTÁ, Agustín. Educación y espiritualidad ecológicas para la superación de la crisis de sentido y la construcción de una fraternidad universal. **Revista Teológica**, vol. 59, núm. 138, 2022. p. 130.

diferentes. Ao abordar a espiritualidade na formação cidadã, é importante promover o diálogo inter-religioso.

Isso não apenas enriquece a compreensão cultural dos alunos, mas também fortalece a tolerância e a coexistência pacífica em uma sociedade diversificada. Ana Paula Cavalcante Luna de Andrade destaca os diálogos potencializados pela espiritualidade, a partir da “[...] escuta autêntica do outro, pela descoberta de novos caminhos para a construção de pontes onde desmoronem os preconceitos, renovem-se os relacionamentos e promovam a unidade e fraternidade universal.”⁴⁶

Para isso, a autora propõe cinco pressupostos básicos, como: a) visão de que todas as pessoas são candidatas à unidade; b) cada pessoa é “um Jesus” para amar; c) prática de serviço incondicional; d) compreensão dos deveres de cada pessoa; e, e) incondicionalidade a ponte de se fazer-se um.⁴⁷ São pressupostos que focam no senso de unidade e de incondicionalidade como princípios para o diálogo. Nesse caso, seguindo tais pressupostos, o diálogo surge como espontâneo.

2.4 SÍNTESE

A integrar a espiritualidade na formação cidadã, as escolas podem contribuir para a criação de cidadãos conscientes, éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Essa abordagem visa cultivar valores fundamentais que transcendem fronteiras culturais e religiosas, promovendo uma visão mais ampla e inclusiva do que significa ser um cidadão ativo.

Para uma educação cidadã, portanto, as abordagens multidimensionais são fundamentais para compreender a totalidade das pessoas. torna-se mais importante quando se está em um contexto escolar com pessoas em vulnerabilidade social. A espiritualidade auxilia na descoberta de si e da outra pessoa, fomentando o autoconhecimento e o conhecimento do outro. A partir disso, verifica-se a possibilidade de a espiritualidade abrir caminhos para uma formação cidadã.

⁴⁶ ANDRADE, Ana Paula Cavalcante Luna de. **Fraternidade e diálogo inter-religioso na experiência do Movimento dos Focolares**. 2021. 206 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, 2021. p. 127.

⁴⁷ ANDRADE, 2021, p. 128.

O capítulo aborda o crescente interesse no desenvolvimento da espiritualidade nas escolas, reconhecendo sua importância nas dimensões emocionais, éticas e espirituais dos estudantes. Destaca-se que a espiritualidade na escola não está vinculada a uma religião específica, mas sim à busca por significado, valores e conexão com algo maior.

Inicia apresentando abordagens multidimensionais da espiritualidade no contexto escolar, incluindo uma visão holística que considera as dimensões intelectual, emocional, física, intuitiva e espiritual. Também destaca a importância da diversidade religiosa, práticas de mindfulness, o ensino de ética e valores fundamentais, além do diálogo aberto e reflexão.

Em seguida, são explorados os desafios enfrentados por estudantes em vulnerabilidade social na educação, destacando as desigualdades no acesso a oportunidades educacionais, impactos no desempenho acadêmico e retenção escolar. A falta de apoio parental e a necessidade de estratégias abrangentes para lidar com esses desafios são ressaltadas.

O capítulo destaca a espiritualidade como promotora do despertar da formação cidadã, enfatizando a relação entre espiritualidade, ética e responsabilidade. A inclusão de princípios espirituais na formação cidadã é apresentada como uma abordagem que incentiva o crescimento individual, a empatia e compreensão, a diversidade, a tolerância, a cidadania sustentável e o diálogo inter-religioso. Por fim, ressalta-se a importância da formação docente para integrar a espiritualidade de maneira sensível e respeitosa no ambiente escolar.

No entanto, há que se ponderar que a espiritualidade pode incluir não somente estudantes, mas toda a comunidade acadêmica, como o próprio corpo docente, técnicos administrativos e de serviços, e todas as pessoas envolvidas no meio escolar.

3 A ESCOLA COMO TERRENO FÉRTIL PARA O CRESCIMENTO ESPIRITUAL E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

A escola, enquanto lócus de aprendizagem e de relacionamentos, se mostra como terreno fértil para o crescimento espiritual e o desenvolvimento integral. Diante disso, o presente capítulo trata do ecossistema escolar enquanto lugar de bem-estar e equilíbrio emocional; trata das relações estabelecidas, de solidariedade e de responsabilidade social; e, trata dos impactos e das implicações da espiritualidade neste contexto de vivências.

3.1 O ECOSISTEMA ESCOLAR: NUTRINDO O BEM-ESTAR E EQUILÍBRIO EMOCIONAL DOS DISCENTES

O ecossistema escolar é um ambiente complexo que vai além das salas de aula e inclui diversos elementos, como professores, alunos, funcionários, infraestrutura, currículo, métodos pedagógicos, políticas educacionais e cultura escolar. Vários fatores do ecossistema escolar influenciam o sucesso do desenvolvimento das pessoas da comunidade escolar.⁴⁸ A qualidade desse ecossistema desempenha um papel crucial no bem-estar e equilíbrio emocional dos alunos, influenciando diretamente seu desenvolvimento acadêmico, social e emocional. Considera-se no ecossistema escolar não somente estudantes, mas toda a comunidade acadêmica, como o próprio corpo docente, técnicos administrativos e de serviços, e todas as pessoas envolvidas no meio escolar.

O ambiente escolar é responsável em oferecer ao aluno um ambiente saudável, apontam Mary Terezinha Costa e Miriam Adalgisa Bedim Godoy.⁴⁹ A relação entre o ecossistema escolar e o bem-estar dos alunos é multifacetada. Um

⁴⁸ GASPAR, Tania et al. Ecossistemas de aprendizagem e bem-estar: factores que influenciam o sucesso escolar. **Psicologia, Saúde and Doenças**, v. 21, n. 02, p. 462-481, 2020.

⁴⁹ COSTA, Mary Terezinha; GODOY, Miriam Adalgisa Bedim. Influência da Afetividade no Processo de ensino-aprendizagem: Reflexos das relações interpessoais no processo de construção da autonomia do sujeito. O professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense, 2012. Freitas, LB de L. Autonomia Moral na Obra de Jean Piaget: a Complexidade do Conceito e sua Importância para a Educação. **Educar, Curitiba**, n. 19, p. 11-22, 2002.

ambiente escolar saudável promove um equilíbrio emocional positivo, enquanto um ambiente desafiador ou tóxico pode ter efeitos adversos.

As relações interpessoais entre professores e alunos, bem como entre alunos devem ser positivas. No caso das relações com docentes, empatia, compreensão e apoio contribuem significativamente para o bem-estar emocional dos alunos. Vera Cabrera Duarte a abordagem centrada na pessoa, desenvolvida por Carl Rogers, enfatiza a importância de criar um ambiente que respeite a singularidade de cada aluno. Nesse contexto, professores assumem papéis de facilitadores, promovendo a autonomia e a autoexpressão dos estudantes. Essa abordagem incentiva a criação de um ambiente onde os alunos se sintam valorizados, ouvidos e compreendidos, elementos fundamentais para uma aprendizagem mais significativa.⁵⁰

Nas relações entre professores e alunos, o afeto é essencial.

trabalhar com a afetividade na escola não significa acarinhar e relevar comportamentos inadequados. O carinho ou a atenção que damos às crianças encontram-se na possibilidade de que elas construam sua estima própria e seu autocontrole, regulando suas ações e permitindo que, pelo exercício desse falar de si, possam tornar-se futuramente adultos equilibrados e sensíveis às necessidades do outro.⁵¹

A partir de Eugênio Cunha, conclui-se que, ao cultivar vínculos baseados na empatia, confiança e apoio emocional, os professores não apenas facilitam o processo de aprendizagem, mas também contribuem para a formação de indivíduos mais resilientes, motivados e emocionalmente equilibrados. Assim, reconhecer e nutrir a dimensão afetiva nas interações pedagógicas é uma estratégia valiosa para enriquecer o percurso educacional e preparar os alunos para os desafios da vida.⁵²

Já sobre as relações entre alunos necessita um ambiente escolar que promova a aceitação, respeito e inclusão, conforme ponderam Antônia Débora Das Neves Matos et al.⁵³ Isto ajuda a criar relações interpessoais saudáveis entre os alunos, reduzindo o estresse e a ansiedade. Fermino Fernandes Sisto considera que

⁵⁰ DUARTE, Vera Cabrera. Relações interpessoais: professor e aluno em cena. **Psicologia da Educação**, n. 19, 2004.

⁵¹ TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. A construção da solidariedade na escola: as virtudes, a razão e a afetividade. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 01, p. 49-66, 2006. p. 64.

⁵² CUNHA, Eugênio. **Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2023.

⁵³ DAS NEVES MATOS, Antônia Débora et al. A construção da educação especial e inclusiva no Brasil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 8, p. e5113-e5113, 2024. Disponível em: <https://cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5113/3844>. Acesso em 10 set. 2024.

fomentar relações saudáveis desde a infância contribui não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a formação de cidadãos conscientes, empáticos e preparados para contribuir positivamente em sociedade. Dessa forma, investir na construção de uma comunidade escolar baseada na aceitação e inclusão é um passo vital para um futuro mais inclusivo e equitativo.⁵⁴

Importante para um ecossistema escolar que promova o bem-estar e o desenvolvimento das pessoas é o ambiente físico e a infraestrutura projetados de forma que ofereçam segurança e conforto. Salas de aula apropriadas, espaços ao ar livre, áreas de descanso e instalações adequadas são elementos importantes.

É importante pensar no conforto do ambiente em relação ao espaço físico de cada escola. Elementos como acústica, temperatura, distribuição da mobília em sala de aula, pátio escolar, biblioteca, quadra e outros são relevantes para formação do aluno. Os fatores externos podem contribuir ou retardar o processo de ensino-aprendizagem dependendo da natureza de cada elemento.⁵⁵

A infraestrutura saudável influencia no clima e na cultura escolar. Uma cultura escolar positiva que valoriza o aprendizado, a criatividade e a diversidade cria um clima que incentiva o bem-estar emocional. A realidade brasileira, no entanto, segundo Joaquim José Soares Neto et al., revela disparidades de infraestrutura entre as escolas no Brasil, revelando não apenas a falta de equidade entre as instituições, mas também a ausência de um padrão mínimo de qualidade. Uma parcela significativa de escolas que carecem de instalações básicas, como salas para a diretoria, para os professores e bibliotecas. Isso ressalta a urgência de políticas públicas que busquem reduzir essas discrepâncias, promovendo condições escolares mínimas para criar um ambiente mais propício à aprendizagem.⁵⁶

Para o ecossistema escolar, recursos de apoio aos alunos são fundamentais. A presença de serviços de aconselhamento, psicólogos escolares e recursos de apoio emocional demonstra o compromisso da escola com o bem-estar integral dos alunos. Isso mostra a importância da multidisciplinaridade na escola. Anelise Schaurich dos

⁵⁴ SISTO, Fermino Fernandes. Aceitação-rejeição para estudar e agressividade na escola. **Psicologia em estudo**, v. 10, p. 117-125, 2005.

⁵⁵ BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. Edificações escolares: infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. **Travessias**, v. 3, n. 2, 2009.

⁵⁶ SOARES NETO, Joaquim José et al. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Est. aval. educ**, p. 78-99, 2013.

Santos et al. enfatizam a importância de profissionais da psicologia na escola e mencionam que deve se estender a toda a comunidade escolar.

O profissional da psicologia tem inserido ações voltadas à adaptação acadêmica, ao aconselhamento de carreira e a qualificação do processo ensino-aprendizagem dos estudantes em seu conjunto de possíveis atuações. Também há maior ênfase em práticas a serem executadas com docentes e funcionários, como contribuir para a ambientação de novos colaboradores, assessorar a definição e formulação dos perfis docentes e técnicos, e apoiar o desenvolvimento de competências discentes.⁵⁷

No entanto, ainda que a escola ofereça infraestrutura perfeita, profissionais capacitados, práticas pedagógicas modernas e humanizadoras, o envolvimento dos pais na vida escolar dos filhos é crucial. Francisco Elionardo de melo Nascimento et al consideram que a escola e a família, enquanto instituições sociais, desempenham papéis distintos, porém cruciais, no processo de ensino e no desenvolvimento do indivíduo. A parceria entre ambas é fundamental para facilitar uma construção significativa do conhecimento, resultando no desenvolvimento de indivíduos críticos e reflexivos, aptos a compreender e contribuir para uma sociedade mais positiva.⁵⁸

Maria Rita Zoéga Soares, Sílvia Regina de Souza e Maria Luiza Marinho seguem a mesma linha de pensamento e destacam que, embora a maioria dos pais esteja atualmente envolvida em atividades profissionais fora de casa, resultando em pouco tempo disponível para as responsabilidades domésticas, as necessidades essenciais para o adequado desenvolvimento das crianças permanecem inalteradas. Aspectos como dedicação, afeto, estimulação e experiências diversas continuam sendo cruciais.

Algumas dessas responsabilidades não podem ser completamente transferidas para a escola, não apenas devido a desafios estruturais, mas também porque certas obrigações não são facilmente transplantadas de um contexto para outro. Portanto, grande parte das orientações fornecidas aqui é de importância fundamental para o desenvolvimento integral da criança e deve ser incorporada à rotina familiar de maneira persistente, no dia a dia, com total envolvimento.⁵⁹

⁵⁷ SANTOS, Anelise Schaurich dos et al. Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. **Psicologia escolar e educacional**, v. 19, p. 515-524, 2015.

⁵⁸ DE MELO NASCIMENTO, Francisco Elionardo et al. A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 2, p. 1-24, 2021. p. 21.

⁵⁹ SOARES, Maria Rita Zoéga; SOUZA, Sílvia Regina de; MARINHO, Maria Luiza. Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 21, p. 253-260, 2004. p. 259.

Assim, escolas que promovem uma comunicação aberta e parceria com os pais tendem a criar uma rede de apoio mais ampla. Investir na promoção do bem-estar e equilíbrio emocional no ecossistema escolar não apenas beneficia os alunos individualmente, mas também contribui para um ambiente de aprendizado mais produtivo e positivo. Essa abordagem holística não só impacta o presente dos estudantes, mas também influencia positivamente seu desenvolvimento a longo prazo, preparando-os para os desafios da vida adulta e para as relações sociais a partir da solidariedade e da responsabilidade social.

3.2 CONSTRUINDO FONTES SOCIAIS: SOLIDARIEDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A solidariedade e a responsabilidade social são valores fundamentais que desempenham um papel crucial nas relações sociais dentro do ambiente escolar. Togneta destaca que a atmosfera na qual a solidariedade, a tolerância e outras tantas virtudes possam ser construídas resulta em uma pedagogia das virtudes.⁶⁰ Quando cultivados e praticados, esses valores e virtudes contribuem para a formação de uma comunidade educativa mais coesa, justa e inclusiva.

Já se destacou a importância de incentivar a empatia para a promoção de um ambiente inclusivo. Tal empatia leva, também, à colaboração e ao trabalho em equipe que, por sua vez, incentivam a responsabilidade social e a solidariedade. A escola, segundo Lucas Lopes et al, é um local especial onde esses projetos podem ser desenvolvidos.⁶¹ Além do serviço gerado em prol do outro, exercita a cidadania a partir da escola e ensina para o futuro.

Projetos e atividades que promovem o trabalho em equipe incentivam a partilha de conhecimento e habilidades, fortalecendo os laços sociais: “as escolas surgem com iniciativas de projetos com o intuito de incutir valores e novas competências, entre elas o princípio da solidariedade nos seus alunos.”⁶²

⁶⁰ TOGNETTA, 2006, p. 55.

⁶¹ LOPES, Lucas O. et al. O “maker” na escola: uma reflexão sobre tecnologia, criatividade e responsabilidade social. In: **Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2019. p. 367-376.

⁶² FERREIRA, Ana Catarina Santos Carloto. **Promoção do Voluntariado nas Escolas: O Seu Contributo para o Desenvolvimento Pessoal e Comunitário: Um Estudo de Caso**. 2013. Tese de Doutorado. ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa (Portugal), 2013. p. IV.

Diante disso, se está na esfera do serviço e, conseqüentemente, do serviço voluntário enquanto participação cívica. Promover a solidariedade na escola pode envolver ações de voluntariado e projetos comunitários.⁶³ Estimular os alunos a se envolverem em atividades que beneficiem a comunidade local reforça a responsabilidade social e o senso de contribuição.

Programas de apoio e mentoria estão dentro do conjunto da rede de solidariedade. Não somente a partir de profissionais da psicologia, conforme mencionado, mas entre discentes, como mentoria entre colegas mais velhos e mais novos:

Fazer mentoria de pares mostrou-se uma possível e satisfatória intervenção de suporte a ser promovida nas escolas médicas, no crítico momento da chegada dos novos alunos. É um fazer amplo, nos campos acadêmico e pessoal, que ajuda os alunos ingressantes a lidar com as incertezas e os excessos de estímulos presentes no início da jornada acadêmica. A mentoria promove um espaço de confiança em que dúvidas e ansiedades podem ser compartilhadas. O desenvolvimento de relações de amizade ressignifica a relação calouro-veterano que passa a ser caracterizada pelo afeto e pela responsabilidade no crescimento do outro. A relação de mentoria mostra ser uma via de mão dupla, e o veterano, no papel de mentor, não só se desenvolve ao longo do processo, como também tem seu bem-estar no curso aumentado.⁶⁴

Essa prática não apenas ajuda discentes a se integrarem melhor, mas também constrói um senso de responsabilidade social ao cuidar uns dos outros. Assim, ao iniciar dentro do lócus acadêmico, no cuidado à outra pessoa, atividades desta natureza podem incentivar a realização de outras como campanhas de conscientização.

A escola pode desempenhar um papel ativo na promoção da conscientização sobre questões sociais relevantes conciliando com o ensino, a pesquisa e a extensão, enquanto instrumentos interligados e complementares. Trata-se de um “[...] caminho para estimular ações que contribuam para a transformação dos sujeitos e da sociedade.”⁶⁵

⁶³ BENJAMIN, Julia Michel. **Voluntariado e parcerias nas escolas públicas**: usos e apropriações no contexto neoliberal. Tese de Doutorado. Dissertação em Mestrado em Políticas e Instituições Educacionais. Rio de Janeiro, 2008.

⁶⁴ SOUZA, Marina Guitti de; REATO, Lígia de Fátima Nóbrega; BELLODI, Patrícia Lacerda. Ressignificando a relação entre calouros e veteranos: mentoria de pares na visão de alunos mentores. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020. p. 8.

⁶⁵ RAMOS, Lizelia Tissiani et al. Cidadania para todos: Em busca da Inclusão Social. **Revista Direito em Debate**, v. 17, n. 30, 2008. p. 51.

Campanhas educativas sobre diversidade, inclusão, respeito e justiça social contribuem para a formação de cidadãos responsáveis e solidários. Para isso, importante é ter um coordenador pedagógico específico. Esta pessoa profissional possui uma abrangência em sua atividade em relação ao tempo e ao relacionamento com a comunidade escolar. Tais profissionais estão em um movimento frenético, segundo Paulo César Goglio, que “[...] é composto de uma simbiose de profissionalismo e pessoalidade, ou, se preferirmos, é uma realização entre ações estatutárias e particularidades do sujeito.”⁶⁶

Assim, ao integrar a solidariedade e a responsabilidade social nas relações sociais na escola, cria-se um ambiente que não apenas promove o crescimento acadêmico, mas também a formação de cidadãos éticos e comprometidos com o bem comum. Para isso, são necessárias ações e projetos visando a estimular na escola uma postura que incentive o bom convívio e a valorização do conhecimento, envolvendo toda a comunidade escolar.⁶⁷

A escola (o currículo) não apenas pode ignorar esta responsabilidade cívica como tem a obrigação de realizá-la enquanto parte inerente de sua função social, cultural e política. A solidariedade enquanto prática curricular educativa pode ser compreendida pela inerência ao ato educativo, quando ensinar solidariedade significa ensinar a compreender o mundo a partir das decisões e escolhas responsáveis. Este é o conhecimento que liberta. O processo educativo precisa construir espaços onde a formação da consciência ingênua dê lugar à consciência crítica, para que seja possível aprender que cada um é responsável pelo outro e com ele se tece história da humanidade. Tomar consciência é libertar-se com o outro. Para a formação de uma sociedade democrática, o saber técnico-científico só faz sentido se voltado ao bem comum, pela ética da vida digna, para todos e cada um, num ato, sobretudo, político.⁶⁸

Essa construção a partir do conhecimento que liberta, visando construir uma sociedade mais justa e solidária, começa desde os primeiros anos de formação dos estudantes, o que pode ocorrer a partir do trabalho de temas transversais. Assim sugere Rafael Yus Ramos, com temas que “[...] mostram a face oculta de um mundo

⁶⁶ GEGLIO, Paulo César. O coordenador pedagógico e a questão da inclusão. **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**, v. 4, p. 109-125, 2006. p. 116.

⁶⁷ PETRY, Cássia et al. Implicações na escola da relação entre o individual e a diversidade, da solidariedade, autonomia e responsabilidade. **Revista Acadêmica Licenciatura & Acturas**, v. 10, n. 2, p. 78-79, 2022.

⁶⁸ MORI, Katia Regina Gonçalves. **A solidariedade como prática curricular educativa**. 2013. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013. p. 199.

que nos exige um novo conceito de cidadania, um novo humanismo que [...] torne possível a sobrevivência da humanidade e do planeta.”⁶⁹

Desta forma, integra-se aos componentes curriculares uma formação mais global, com temas relevantes para a construção de fontes sociais de solidariedade e responsabilidade social.

3.3 DESVELANDO A PROFUNDIDADE DA ESPIRITUALIDADE COM SEUS IMPACTOS E IMPLICAÇÕES

Muitos temas já foram considerados nesta pesquisa, mas neste item são destacados a partir da profundidade e os impactos e as implicações a partir da espiritualidade.

A espiritualidade, muitas vezes associada às dimensões mais profundas e transcendentais da existência humana, pode exercer influência significativa nas relações sociais dentro do ambiente escolar. Embora a espiritualidade seja uma experiência individual e pessoal, seus impactos e implicações nas interações sociais na escola podem ser notáveis.

A espiritualidade abrange diversas crenças e práticas religiosas.⁷⁰ Elias Wolff destaca a partilha espiritual que se dá através do diálogo inter-religioso. Chama de “intercâmbio das experiências espirituais” a partilha espiritual entre as religiões.

A partilha espiritual é, assim, uma forma privilegiada de diálogo, no qual os cristãos encontram os que seguem outras tradições religiosas para caminhar em conjunto em direção à verdade. A questão é como e em que nível pode acontecer essa partilha entre religiões diferentes. [...] A partilha espiritual está fundamentada na unidade já existente entre todos os seres humanos, pela origem e pelo fim comuns de todos: Deus. Entende-se que, se Deus age na vida de cada um, essa ação acontece também no momento de sua prática religiosa.⁷¹

Esta é uma abordagem inclusiva que respeita a diversidade religiosa e contribui para um ambiente escolar mais acolhedor e tolerante, promovendo o respeito mútuo. Porém, não somente inclusiva, mas de troca de experiências. Assim, prossegue Wolff,

⁶⁹ RAMOS, Rafael Yus. **Temas transversais: em busca de uma nova escola**. São Paulo: Grao, 2020. p. 11.

⁷⁰ WOLFF, Elias. Elementos para uma espiritualidade do diálogo inter-religioso. **Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral**, v. 7, n. 1, p. 83-111, 2015.

⁷¹ WOLFF, 2015, p. 105.

[...] a prática religiosa dos povos pode ser compartilhada visando ao fortalecimento mútuo na caminhada para Deus. Ela constitui o diálogo que possibilita enriquecimento recíproco e cooperação fecunda na promoção e preservação dos valores e dos ideais espirituais mais altos do homem. Isso leva naturalmente à comunicação recíproca das razões da própria fé.⁷²

A partir desta partilha espiritual, no compartilhamento das experiências, é possível vislumbrar um desenvolvimento moral e ético. Afinal, a dimensão espiritual muitas vezes está ligada a questões morais e éticas.

Os povos e a terra inteira estamos ligados pela mesma origem em um quase-nada-caótico, de sorte que juntos é que devemos encarar nossa comum missão de salvar a vida, de espiritualizar o mundo, torná-lo mais consciente do – e consequente com o – Espírito, o mistério vital do processo cósmico, entre a gente.⁷³

Tal tarefa proposta por Gilbraz Aragão envolve uma práxis ética que pode incluir como fundamento o mandamento do amor enquanto matriz ética da ação. A ação fundamentada no amor pode incorporar valores espirituais como compaixão, empatia e honestidade⁷⁴ na educação e pode influenciar positivamente o comportamento ético dos alunos nas relações sociais.

A perspectiva complexa acerca da espiritualidade contribui para a troca de experiências para a busca individual e coletiva do sentido da vida, bem como “[...] acessar sentimentos de pertença e conexão com o meio [...]”.⁷⁵

Consequentemente, empatia e solidariedade, a partir da partilha espiritual, fundada no mandamento do amor, auxiliarão na conexão humana e na compreensão profunda dos outros e de si. Esse foco na empatia e solidariedade pode fortalecer os laços sociais na escola, incentivando os alunos a se apoiarem mutuamente e se sentirem pertencentes ao meio.

Desta forma, a espiritualidade fomenta a busca pelo significado da vida e, assim, leva à valorização da vida e a consequente elevação da qualidade de vida. Raquel Gehrke Panzini realizou estudo de revisão bibliográfica acerca da relação entre qualidade de vida e espiritualidade e constatou que há ganhos na qualidade de

⁷² WOLFF, 2015, p. 106.

⁷³ ARAGÃO, Gilbraz. *Religião, educação e ética*. VITÓRIO, Jaldemir; BUROCCHI, Áurea Marin. **Religião e espaço público: cenários contemporâneos**. São Paulo: Paulinas, p. 178-191, 2015. p. 181.

⁷⁴ LIBERATO, Regina Paschoalucci. **Espiritualidade e empatia**: um estudo sobre aspectos espirituais e a relação terapêutica em cuidados paliativos. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

⁷⁵ LIBERATO, 2019, p. 118.

vida quando são incorporados elementos-chave da espiritualidade, como busca pelo sentido da vida e autoconhecimento.

Segundo a autora, a espiritualidade acaba se encaixando no construto qualidade de vida por ser este mais amplo e multidimensional, tornando-o transdisciplinar.⁷⁶ A escola, por sua vez, pode se tornar um espaço onde os alunos são incentivados a explorar suas próprias crenças e valores, promovendo um senso mais profundo de propósito, aspectos que contribuem para a qualidade de vida.

Esta mesma qualidade de vida diz respeito ao desenvolvimento de comunidade, compreendida como “[...] o espaço de afirmação de identidades e de manutenção de interesses comuns.”⁷⁷ Práticas espirituais frequentemente enfatizam a importância da comunidade. Afinal, conforme prossegue Carolina Teles Lemos,

[...] “comunidade” representa uma estrutura intrincada de relações e modos de pertença social. Significa isto que está diretamente relacionada com a consciência individual e coletiva de pertença a um grupo, que, por sua vez, implica um processo de conceitualização e consciencialização da própria comunidade. Por isso, os indivíduos constroem, simbolicamente, uma comunidade, transformando-a num recurso e num repositório de significados e num referente para a sua identidade.⁷⁸

Ao promover a colaboração, a partilha e o apoio mútuo, a dimensão espiritual pode fortalecer o senso de comunidade dentro da escola. Isso significa, também, facilidade na resolução pacífica de conflitos. Kildare Oliveira Teixeira, ao tratar da espiritualidade no campo organizacional e na esfera judicial para resolução de conflitos, pondera que a espiritualidade pode desempenhar um papel significativo ao promover uma compreensão mais profunda, por parte dos colaboradores, em relação aos objetivos da empresa e às suas repercussões em várias áreas da sociedade.⁷⁹ E aqui pode ser incluída a escola.

Além disso, menciona Teixeira⁸⁰, a espiritualidade introduz uma perspectiva humanista nas interações interpessoais no ambiente de trabalho, fomentando o

⁷⁶ PANZINI, Raquel Gehrke et al. Qualidade de vida e espiritualidade. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, p. 105-115, 2007. p. 113.

⁷⁷ LEMOS, Carolina Teles. A (re) construção do conceito de comunidade como um desafio à sociologia da religião. **Estudos de religião**, v. 23, n. 36, p. 201-216, 2009. p. 205.

⁷⁸ LEMOS, 2009, p. 206.

⁷⁹ TEIXEIRA, Kildare Oliveira. **A espiritualidade como elemento propulsor e diferencial para a condução da mediação e da conciliação no processo de desjudicialização através do sistema multiportas**. São Leopoldo, RS, 2023. 1 recurso online (92 p.) Dissertação (Mestrado Profissional) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2023. p. 73.

⁸⁰ TEIXEIRA, 2023.

diálogo e facilitando a mediação de disputas. Assim, incorporar elementos espirituais na gestão de conflitos representa uma abordagem inovadora para lidar com essas questões.

As serventias extrajudiciais exemplificam bem a aplicação da espiritualidade na mediação de conflitos. Esses espaços são considerados "territórios neutros", onde as partes envolvidas podem se reunir e dialogar, buscando uma solução satisfatória para todos os envolvidos.⁸¹

Por fim, entende o autor que a utilização da espiritualidade como recurso nos métodos alternativos de resolução de conflitos deve ser cada vez mais reconhecida e valorizada, pois demonstra ser um diferencial na superação de impasses. Isso se deve à abordagem humanista e aos princípios que norteiam a vida das pessoas, proporcionando uma consciência mais ampla sobre metas e impactos em diferentes esferas da sociedade.⁸²

Assim, verifica-se que a espiritualidade muitas vezes encoraja a paz e a resolução pacífica de conflitos. Davi Marinho de Araújo Falcão, ao apontar para a teologia para a resolução de conflitos, destaca que:

A fé transforma a sociedade à medida que influencia o comportamento das pessoas. Assim, a fé cristã possibilita que o indivíduo reflita sobre a natureza e as consequências de suas ações — e esta análise pode conduzir a decisões equilibradas. Os valores morais defendidos na Bíblia e a reflexão sobre o que é certo ou errado derivam da conceituação do bem e do mal, o que auxilia na tomada de decisão de forma equilibrada, principalmente em questões delicadas.⁸³

Esses valores podem ser incorporados em programas educacionais que ensinam os alunos a lidar com diferenças e desafios de maneira construtiva. Desta forma, se está fazendo a promoção do bem-estar emocional a partir da espiritualidade.

É importante notar que a introdução da espiritualidade na escola deve ser feita com sensibilidade, respeitando a diversidade de crenças e valores. A abordagem deve ser inclusiva e respeitar as escolhas individuais dos alunos e suas famílias. Ao criar um ambiente escolar que reconhece e valoriza a dimensão espiritual, pode-se

⁸¹ TEIXEIRA, 2023, p. 73.

⁸² TEIXEIRA, 2023, p. 73-74.

⁸³ ARAÚJO FALCÃO, Davi Marinho de. O uso da teologia para a solução pacífica de conflitos interpessoais. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 32, p. 318-330, 2022. p. 320.

contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo relações sociais mais saudáveis e significativas.

3.4 SÍNTESE

O capítulo aborda a importância da escola como um ambiente propício para o crescimento espiritual e o desenvolvimento integral dos alunos.

Destaca o ecossistema escolar, destacando a influência de fatores como relações interpessoais, qualidade do ambiente físico e infraestrutura na promoção do bem-estar emocional dos estudantes. Além disso, discute a relevância das relações entre professores e alunos, ressaltando a importância do afeto e da empatia.

No contexto das relações entre os alunos, destaca-se a necessidade de um ambiente que promova aceitação e inclusão, visando não apenas ao sucesso acadêmico, mas também à formação de cidadãos conscientes e empáticos.

O texto enfatiza a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos e destaca a urgência de políticas públicas para reduzir as disparidades de infraestrutura entre as escolas no Brasil.

O capítulo aborda também a solidariedade e responsabilidade social como valores fundamentais nas relações escolares.

Projetos e atividades que incentivam o trabalho em equipe e o voluntariado são mencionados como meios para promover a colaboração e a responsabilidade social entre os alunos.

No último segmento, o texto explora a espiritualidade na escola, destacando a diversidade de crenças e práticas religiosas. Enfatiza a importância da partilha espiritual para promover o diálogo inter-religioso e criar um ambiente escolar mais acolhedor e tolerante.

Além disso, discute como a espiritualidade pode contribuir para o desenvolvimento moral e ético dos alunos, promovendo a empatia, a solidariedade e a compreensão profunda dos outros e de si mesmos.

O texto ressalta que a introdução da espiritualidade na escola deve ser feita com sensibilidade, respeitando a diversidade de crenças e valores, e destaca seu papel na promoção do bem-estar emocional e desenvolvimento integral dos alunos.

Nesse sentido, toma-se por espiritualidade aquilo que produz nas pessoas uma mudança interior⁸⁴, ou que pode levar a essa mudança, diante de fatores adversos. Isso é o que se propõe produto, no capítulo seguinte.

⁸⁴ BOFF, Leonardo. Espiritualidade: um caminho de transformação. Rio de Janeiro: Sextante, 2006. p. 13.

4 CAMINHOS DA CIDADANIA: INTEGRANDO A ESPIRITUALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR ATRAVÉS DE EXERCÍCIOS PRÁTICOS

O título do produto que se propõe é "Caminhos da Cidadania: Integrando a espiritualidade no contexto escolar através de exercícios práticos."

4.1 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O produto é resultado da pesquisa teórica e tem como objetivo oferecer uma abordagem inovadora para integrar a espiritualidade no contexto escolar, respeitando e celebrando a diversidade religiosa presente na comunidade educativa, com o objetivo de promover a cidadania, principalmente para discentes em situação de vulnerabilidade social. Trata-se de uma atividade que pode ser compreendida como um jogo. Na escola, jogos são amplamente utilizados. Na academia, muitas possibilidades são pesquisadas, como para componentes específicos como matemática⁸⁵, biologia⁸⁶, Física⁸⁷, Química⁸⁸, nem sempre utilizando os recursos digitais, mas não os descartando, e utilizando-os para a educação inclusiva.⁸⁹ Conforme apontam Franciane Silva Almeida, Patrícia Batista de Oliveira e Deyse Almeida dos Reis, os jogos foram, inicialmente, utilizados para desenvolvimento de funções motoras, mas auxiliam no desenvolvimento sob as perspectivas criativa, afetiva, histórica, social e cultural.⁹⁰

⁸⁵ MELO, José Ronaldo. Desafios e possibilidades da utilização de jogos para o ensino de Matemática na Educação Básica. **Conjecturas**, v. 21, n. 3, p. 59-70, 2021.

⁸⁶ CONCEIÇÃO, Alexandre Rodrigues; MOTA, Maria Danielle Araújo; BARGUIL, Paulo Meireles. Jogos didáticos no ensino e na aprendizagem de Ciências e Biologia: concepções e práticas docentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e165953290-e165953290, 2020.

⁸⁷ SILVA BARCELLOS, Leandro; DE SOUZA BODEVAN, Jéssica Adriane; COELHO, Geide Rosa. A ação mediada e jogos educativos: um estudo junto a alunos do ensino médio em uma aula de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 38, n. 2, p. 853-882, 2021.

⁸⁸ ARAÚJO, Robson Fágner Ramos; NETO, João Pessoa Pires. A utilização do jogo Hidrocart no processo de ensino e aprendizagem em Química. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 11, n. 3, p. 407-417, 2020.

⁸⁹ ROCHA, Julimar Santiago; DA HORA CORREIA, Patrícia Carla; SANTOS, Jocenildes Zacarias. Jogos digitais e suas possibilidades na/para educação inclusiva. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-25, 2021.

⁹⁰ ALMEIDA, Franciane Silva; DE OLIVEIRA, Patrícia Batista; DOS REIS, Deyse Almeida. A importância dos jogos didáticos no processo de ensino aprendizagem: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e41210414309-e41210414309, 2021. p. 2.

Da mesma forma, pondera-se que os resultados obtidos com estudantes podem repercutir na comunidade acadêmica como um todo. Isso porque o comportamento do corpo discente pode ser atingido de forma a mudar de atitudes que influem no relacionamento geral.

Assim, pensando a partir do tema da espiritualidade na escola, com foco na cidadania, se reconhece a importância do desenvolvimento espiritual para o bem-estar holístico dos alunos. A proposta apresenta exercícios práticos que podem ser incorporados às atividades escolares, promovendo uma compreensão mais profunda das crenças e práticas espirituais de diversas tradições religiosas, contemplando situações da escola ou da comunidade, inclusive a partir das vulnerabilidades a que discentes estão à mercê.

Propõe-se exercícios práticos que incentivam os alunos a refletir sobre a cidadania a partir da espiritualidade. Tendo já trabalhado em sala de aula a espiritualidade em seus conceitos e na diversidade religiosa, contemplando as próprias crenças, valores e identidade espiritual, o objetivo é que a atividade ajude discentes a se conhecerem melhor e a compreenderem como sua espiritualidade influencia suas ações e escolhas como cidadãos.

Para este exercício, se utiliza como exemplo motivador a “Espiritualidade em Caixa”.⁹¹ Na descrição, os autores destacam que a espiritualidade é uma faceta humana que busca significado e conexão. Espiritualidade em Caixa oferece uma maneira de cultivá-la, tanto individualmente quanto em grupos. Este conjunto contém 50 cartas, cada uma apresentando perguntas, sugestões e exercícios voltados para promover a atenção plena, a auto reflexão, o equilíbrio emocional e a conexão com o eu, com os outros, com o mundo ao redor e com o transcendente.

Na atividade em questão, são propostas seis questões também em formato de cartas, como um baralho. Cada pergunta possui informações e problematizações para a pessoa mediadora, que pode ser a pessoa docente, ou mesmo uma pessoa discente. Trata-se de instrumento que orienta a mediação.

⁹¹ ADAM, Júlio César; PUNTEL, Clairton. **Espiritualidade em caixa**: seu exercício de reflexão e sentido de vida. São Paulo: Recriar, 2023.

Assim, uma pessoa discente tira uma carta de forma aleatória e a lê em voz alta. Com base nas orientações, a pessoa mediadora inicia o debate. A pergunta da carta é lida para o grupo que, em seguida, começa o debate.

4.2 CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS

A atividade pretende desenvolver habilidades socioemocionais, no sentido de englobar questões sociais e emocionais, principalmente em contextos de vulnerabilidade social. Esta é uma preocupação da própria BNCC, a base nacional comum curricular. A BNCC possibilita que

[...] currículos que consideram a dimensão afetiva dos educandos e que a flexibilidade da BNCC – explicitada inclusive pela não definição de habilidades socioemocionais – permite a produção de projetos plurais, diversos e ricos, assim como a nação brasileira.⁹²

As questões da espiritualidade, com práticas que perpassam o componente do Ensino Religioso e que possuem o viés proposto para a cidadania, podem ser tratadas de forma transversal no currículo. Em uma aula de língua portuguesa, por exemplo, a oralidade, enquanto tema do componente, pode ser desenvolvida a partir de alguma questão que envolve a cidadania e que a espiritualidade pode contribuir para o enfrentamento ou resolução do problema. Desenvolve-se, assim, a habilidade da oralidade contemplando cidadania e espiritualidade.

Assim, são habilidades pretendidas como o diálogo, essencial no exercício da cidadania. Pode contribuir na oratória, na desinibição de discentes que possuem alguma dificuldade em se expressar, além da própria troca de ideias com vistas à vida em comunidade. Tem como características principais:

Inclusivo e respeitoso: parte de uma abordagem que valoriza a diversidade religiosa, criando um ambiente inclusivo onde todos os alunos se sintam respeitados e aceitos, independentemente de sua fé ou crença.

Exercícios adaptáveis: variedade de exercícios práticos que podem ser adaptados para diferentes faixas etárias, níveis de desenvolvimento e contextos

⁹² CANETTIERI, Marina Kurotusch; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Educação & Formação**, v. 6, n. 2, 2021.

escolares. Para cada faixa etária pode ser sugerida uma problematização a partir de um acontecimento ocorrido de fato na escola ou na comunidade.

Integração curricular: os exercícios propostos são projetados para se integrar facilmente ao currículo escolar existente, complementando áreas como educação física, artes, estudos sociais e educação moral e ética.

Aprendizado experiencial: enfatiza o aprendizado experiencial, permitindo que os alunos explorem e vivenciem diretamente os princípios e práticas espirituais de diferentes tradições religiosas.

Promoção da empatia e compreensão: ao participar desses exercícios, discentes são incentivados a cultivar a empatia, compreensão e respeito pelas crenças e práticas dos outros, promovendo a tolerância religiosa e a construção de pontes entre diferentes comunidades.

Guias para educadores: além dos exercícios, é fornecido o guia para educadores, oferecendo orientações sobre como facilitar as atividades de forma sensível e eficaz, garantindo que todos os alunos se beneficiem da experiência.

Ao oferecer uma abordagem prática e inclusiva para integrar a espiritualidade na escola, nosso produto de pesquisa visa enriquecer a experiência educacional dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado que nutre não apenas suas mentes, mas também seus corações e espíritos.

4.3 AS PERGUNTAS MOTIVADORAS

As perguntas propostas em formato de cartas. Paulo Freire destaca que as pessoas são desafiadas pela dramaticidade se colocando como problemas.

Descobrem que pouco sabem de si, de seu "posto no cosmos", e se inquietam em saber mais. Estará, aliás, no reconhecimento do seu pouco saber de si uma das razões desta procura. Ao se instalarem na quase, senão trágica descoberta do seu pouco saber de si, se fazem problema a eles mesmos. Indagam. Respondem, e suas respostas os levam a novas perguntas.⁹³

As perguntas propostas para o jogo, desenvolvidas a partir do referencial teórico dos capítulos anteriores, pretendem colocar as pessoas e as questões da

⁹³ FREIRE, 1987, p. 31.

sociedade como problemas e de forma a serem contempladas a partir da espiritualidade. As perguntas são:

Como a sua espiritualidade influencia a maneira como você se relaciona com os outros na escola e na comunidade?

Como você pode aplicar os princípios da compaixão e da empatia em suas interações diárias com colegas e professores?

Quais ações práticas você pode tomar para promover um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todos, independentemente de suas origens, crenças ou identidade?

Como a prática da gratidão e da generosidade pode fortalecer o senso de comunidade e responsabilidade social entre os alunos?

Como a sua espiritualidade pode inspirá-lo a agir em prol da sustentabilidade ambiental e do cuidado com o planeta, promovendo a responsabilidade ecológica?

De que maneira você pode ser um agente de mudança positiva na escola e na comunidade, incorporando os valores espirituais de justiça, amor e respeito em suas ações cotidianas?

Para fins de desenvolvimento do jogo, acrescentar perguntas que relacionam a influência de filmes, da família, da amizade, entre outros aspectos que permeiam a vida das pessoas, de forma mais direta. Conciliar elementos da vida cotidiana com a espiritualidade a fim de compreender os problemas e buscar possibilidades de uma vida melhor.

Também, conforme o contexto, pode-se explorar atividades como um jogo de tabuleiro ou uma dinâmica física, como amarelinha, para promover engajamento e aprendizado interativo. Também dinamizar o jogo com as cartas, como ter uma carta “ouro”, onde pede um minuto de silêncio, dizendo que a existência e a importância de espaço de silêncio pode impactar a experiência espiritual. Os alunos vão respondendo às perguntas do produto e consequentemente vão avançando na amarelinha ou no jogo do tabuleiro.

4.4 GUIA PARA A MEDIAÇÃO

Cada pergunta possui um guia para mediação. Porém, as orientações podem ser adaptadas para o contexto da escola e da comunidade, inclusive trazendo exemplos concretos de acontecimentos locais. Isso se mostra importante porque a preocupação pela pergunta deve estar além, conforme menciona Paulo Freire:

Estou certo, porém, de que é preciso deixar claro, mais uma vez, que a nossa preocupação pela pergunta, em torno da pergunta, não pode ficar apenas a nível da pergunta pela pergunta. O importante, sobretudo, é ligar, sempre que possível, a pergunta e a resposta a ações que foram praticadas ou a ações que podem vir a ser praticadas ou refeitas. Eu não sei se fica claro o que digo. Parece-me fundamental esclarecer que a tua defesa e a minha, do ato de perguntar, de maneira nenhuma tornam a pergunta como um jogo intelectualista. Pelo contrário, o necessário é que o educando, ao perguntar sobre um fato, tenha na resposta uma explicação do fato e não a descrição pura das palavras ligadas ao fato. É preciso que o educando vá descobrindo a relação dinâmica, forte, viva, entre palavra e ação, entre pala-vra-ação-reflexão.⁹⁴

Para a pergunta “Como a sua espiritualidade influencia a maneira como você se relaciona com os outros na escola e na comunidade?”, a pessoa mediadora destaca o conceito de espiritualidade, conforme André Droogers⁹⁵, enquanto vivência de um relacionamento inspirado pela religião. Assim, considerando que a escola é um espaço de vivência, a religião - respeitando a diversidade religiosa - pode contribuir com a formação cidadã de jovens em situação de vulnerabilidade. É um campo perigoso na medida em que pode ocasionar disputas religiosas. Nesse sentido, a pessoa mediadora precisa enfatizar que cada religião fomenta a espiritualidade de forma que se identifique consigo.

Para a pergunta “Como você pode aplicar os princípios da compaixão e da empatia em suas interações diárias com colegas e professores?”, a pessoa mediadora define o que é compaixão e empatia. Robert Zwetsch alia à compaixão a justiça, enquanto conceitos bíblicos centrais, para relacionar com a responsabilidade social.⁹⁶ Destaca que “A compaixão conforme o testemunho bíblico não se limita a um mero sentimento”.⁹⁷ Está relacionada à transformação e à libertação. Nesse sentido, surge

⁹⁴ FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. p. 26.

⁹⁵ DROOGERS, 1983, p. 128.

⁹⁶ ZWETSCH, Roberto E. **Missão como com-paixão: por uma teologia da missão em perspectiva latino-americana**. São Leopoldo, RS, 2007. 405 f. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-graduação, São Leopoldo, 2007. p. 217.

⁹⁷ ZWETSCH, 2007, p. 348.

a empatia enquanto “[...] o reconhecimento do outro que, como eu, vive.”⁹⁸ Ou, conforme mencionado anteriormente, empatia enquanto compreensão e identificação com a outra pessoa.⁹⁹ Compaixão e empatia, portanto, dizem respeito à relação e proximidade com a outra pessoa; estar junto e reconhecer-se mutuamente. Assim, aplicar os princípios da compaixão e da empatia em suas interações diárias com colegas e professores significa estar junto delas nos diversos momentos e sentir junto delas as dores do mundo.

Para a pergunta “Quais ações práticas você pode tomar para promover um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todos, independentemente de suas origens, crenças ou identidade?”, a pessoa mediadora destaca que a escola, em sua diversidade humana, é um espelho da sociedade.¹⁰⁰ Nesse sentido, a inclusão a partir da escola pode ser naturalizada de tal forma que, na sociedade, a diversidade não seja mais vista como “problema”, mas como algo natural: “A diversidade faz parte da sociedade plural e, por isso, a naturalização é imprescindível.”¹⁰¹ Assim, enquanto ações práticas para promover um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para todos, pode estar o reconhecimento da identidade da outra pessoa como parte da diversidade humana.

Para a pergunta “Como a prática da gratidão e da generosidade pode fortalecer o senso de comunidade e responsabilidade social entre os alunos?”, a pessoa mediadora destaca a relação entre generosidade e gratidão. A retribuição à uma ação generosa leva à prática da virtude que é a gratidão.¹⁰² Assim, a prática da gratidão e da generosidade fortalece o senso de comunidade e responsabilidade social entre discentes quando há o reconhecimento das ações e se evidencia a gratidão. Isso não necessariamente precisa levar a outro ato de generosidade para retribuir a ação. A gratidão já é esse ato.

Para a pergunta “Como a sua espiritualidade pode inspirá-lo a agir em prol da sustentabilidade ambiental e do cuidado com o planeta, promovendo a

⁹⁸ RANIERI, Leandro Penna; BARREIRA, Cristiano Roque Antunes. A empatia como vivência. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, v. 23, p. 12-31, 2012. p. 21.

⁹⁹ AUGUST; DE MELO AUGUST, 2020, p. 69.

¹⁰⁰ KLEMZ, 2019, p. 21.

¹⁰¹ KLEMZ, 2019, p. 109.

¹⁰² VALE, Liana Gama do. **Desenvolvimento moral**: a generosidade relacionada à justiça e à gratidão sob a ótica das crianças. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2012. p. 12.

responsabilidade ecológica?”, a pessoa mediadora destaca o meio ambiente enquanto morada comum de todas as pessoas. Trata-se de tema imprescindível a ser abordado na escola e na educação: “Deste tipo de educação se deriva a dimensão ética de responsabilidade e de cuidado pelo futuro comum da Terra e da humanidade. Faz descobrir o ser humano como o cuidador de nossa Casa Comum e o guardião de todos seres.”¹⁰³ Assim, a sua espiritualidade pode inspirar a agir em prol da sustentabilidade ambiental e do cuidado com o planeta, promovendo a responsabilidade ecológica, a partir da visão holística do ser humano, que ele não se basta em si, mas que precisa do meio ambiente para sobreviver. Chega-se à compreensão de que as pessoas são parte da natureza.

Para a pergunta “De que maneira você pode ser um agente de mudança positiva na escola e na comunidade, incorporando os valores espirituais de justiça, amor e respeito em suas ações cotidianas?”, a pessoa mediadora destaca que cada pessoa não é passiva, mas ativa na sociedade. As pessoas podem ser agentes de mudança no setor social ao desenvolverem soluções inovadoras para os problemas da sociedade, destacam Douglas Paulesky Juliani et al.¹⁰⁴ isso significa participar ativamente, ou seja, ser agente, aquela pessoa que age. Assim, pode ser agente de mudança na escola e na comunidade, a partir dos valores da justiça, do amor e do respeito em suas ações cotidianas, inclusive desde aquelas menores, como um simples “obrigado”.

4.5 SÍNTESE

O produto de pesquisa propõe uma abordagem inovadora para incorporar a espiritualidade no ambiente escolar, ao mesmo tempo em que promove a cidadania e respeita a diversidade religiosa. Reconhece-se que a espiritualidade desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos responsáveis e compassivos, e nosso objetivo é fornecer aos alunos experiências significativas que os ajudem a desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos, dos outros e do mundo ao seu redor.

¹⁰³ BOFF, Leonardo; TERRA, A. Opção. Sustentabilidade e educação. **Instituto Humanitas Unisinos**, 2012. p. 2-4.

¹⁰⁴ JULIANI, Douglas Paulesky et al. Inovação social: perspectivas e desafios. **Revista ESPACIOS| Vol. 35 (Nº 5) Año 2014**, 2014.

A atividade não se limita apenas ao aspecto intelectual da espiritualidade, mas também visa desenvolver habilidades sociais e emocionais essenciais para a cidadania, como empatia, respeito mútuo, colaboração e resolução de conflitos.

São perguntas que partem do plano teórico, mas que visam as questões práticas, incentivando discentes a aplicar os princípios espirituais para se tornarem cidadãos mais éticos e compassivos.

A atividade também inclui atividades de diálogo e debate, em que discentes podem discutir questões éticas, morais e sociais à luz de diferentes tradições religiosas. Isso promove a habilidade de ouvir e considerar perspectivas diferentes, essencial para uma cidadania ativa e informada.

Por fim, a atividade possibilita refletir sobre atitudes e repensar modos de vida. De igual maneira, incentiva as pessoas envolvidas a aplicar suas conclusões a partir do jogo em ações concretas de serviço à comunidade e engajamento cívico, capacitando a fazer a diferença positiva no mundo ao seu redor.

5 CONCLUSÃO

Ao integrar a espiritualidade na formação cidadã, as escolas desempenham um papel crucial na preparação de cidadãos conscientes, éticos e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e sustentável. Esta abordagem reconhece a importância de cultivar valores universais que transcendem fronteiras culturais e religiosas, promovendo uma visão inclusiva do que significa ser um cidadão ativo.

Diante da complexidade das questões abordadas nesta pesquisa, é possível concluir que a espiritualidade desempenha um papel fundamental no contexto escolar, especialmente para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social. Ao reconhecer a importância da formação cidadã e do desenvolvimento integral dos jovens, a inclusão da espiritualidade enquanto elemento transformador pedagógico oferece uma abordagem holística para lidar com os desafios enfrentados por esses estudantes.

No capítulo acerca da espiritualidade na educação cidadã, a pesquisa destaca a necessidade de compreender como aquela que pode contribuir para o fortalecimento da identidade, valores e visão de mundo dos jovens, capacitando-os a enfrentar os obstáculos da vida com resiliência e empatia. Além disso, ao promover a reflexão sobre questões existenciais e o respeito à diversidade, a espiritualidade cria um ambiente propício para o desenvolvimento de competências cidadãs essenciais, como a tolerância, a solidariedade e a responsabilidade social.

Em um contexto escolar, especialmente com alunos em situação de vulnerabilidade social, a espiritualidade pode auxiliar na jornada de autoconhecimento e na compreensão do outro, abrindo caminhos para uma formação cidadã mais profunda e significativa. O reconhecimento do crescimento da espiritualidade nas escolas destaca sua relevância nas dimensões emocionais, éticas e espirituais dos estudantes, sem estar vinculada a uma religião específica, mas sim à busca por significado, valores e conexão com algo maior.

É fundamental adotar abordagens multidimensionais que considerem as diversas dimensões do ser humano, incluindo práticas como mindfulness, meditação, ensino de ética e valores fundamentais, e diálogo aberto. Além disso, é importante

reconhecer e enfrentar os desafios enfrentados pelos estudantes em vulnerabilidade social, buscando estratégias abrangentes para superá-los.

A inclusão de princípios espirituais na formação cidadã promove o crescimento individual, a empatia, a diversidade, a tolerância e o diálogo inter-religioso, contribuindo para uma cidadania sustentável e uma convivência mais harmoniosa na sociedade. No entanto, é necessário que os educadores estejam preparados para integrar a espiritualidade de maneira sensível e respeitosa, destacando a importância da formação docente nesse processo. Assim, ao adotar uma abordagem que reconheça e valorize a espiritualidade no ambiente escolar, as instituições de ensino podem desempenhar um papel significativo na formação de cidadãos mais conscientes, responsáveis e comprometidos com o bem-estar coletivo.

No capítulo acerca da escola enquanto terreno fértil para o crescimento espiritual e desenvolvimento integral, a pesquisa destaca de maneira abrangente a importância da escola como um ambiente propício para o crescimento espiritual e o desenvolvimento integral dos alunos. Reconhece o ecossistema escolar como um conjunto de fatores que influenciam diretamente o bem-estar emocional dos estudantes, desde as relações interpessoais até a qualidade do ambiente físico e infraestrutura. Destaca-se a relevância das relações entre professores e alunos, sublinhando o valor do afeto e da empatia nesse contexto.

Ao discutir as relações entre os próprios alunos, enfatiza-se a necessidade de um ambiente que promova aceitação e inclusão, visando não apenas ao sucesso acadêmico, mas também à formação de cidadãos conscientes e empáticos. Destaca-se, ainda, a importância da participação dos pais na vida escolar dos filhos e a urgência de políticas públicas para reduzir disparidades de infraestrutura entre as escolas no Brasil.

Além disso, aborda-se a solidariedade e a responsabilidade social como valores fundamentais nas relações escolares, mencionando projetos e atividades que incentivam o trabalho em equipe e o voluntariado como meios para promover a colaboração e a responsabilidade social entre os alunos.

No que diz respeito à espiritualidade na escola, o texto destaca a diversidade de crenças e práticas religiosas, enfatizando a importância da partilha espiritual para promover o diálogo inter-religioso e criar um ambiente escolar mais acolhedor e

tolerante. Discute-se também como a espiritualidade pode contribuir para o desenvolvimento moral e ético dos alunos, promovendo a empatia, a solidariedade e uma compreensão profunda dos outros e de si mesmos.

O capítulo ressalta que a introdução da espiritualidade na escola deve ser feita com sensibilidade, respeitando a diversidade de crenças e valores, e destaca seu papel na promoção do bem-estar emocional e desenvolvimento integral dos alunos.

O último capítulo destaca o produto de pesquisa e propõe uma abordagem inovadora para incorporar a espiritualidade no ambiente escolar, enquanto promove a cidadania e respeita a diversidade religiosa. Reconhecemos que a espiritualidade desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos responsáveis e compassivos, e nosso objetivo é proporcionar aos alunos experiências significativas que os ajudem a desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmos, dos outros e do mundo ao seu redor.

Essa abordagem não se limita apenas ao aspecto intelectual da espiritualidade, mas também visa desenvolver habilidades sociais e emocionais essenciais para a cidadania, como empatia, respeito mútuo, colaboração e resolução de conflitos. Partimos de perguntas teóricas que têm implicações práticas, incentivando os alunos a aplicar os princípios espirituais para se tornarem cidadãos mais éticos e compassivos.

Além disso, a atividade inclui momentos de diálogo e debate, nos quais os alunos podem discutir questões éticas, morais e sociais à luz de diferentes tradições religiosas. Isso promove a habilidade de ouvir e considerar perspectivas diferentes, essencial para uma cidadania ativa e informada.

A atividade incentiva os alunos a aplicar sua espiritualidade e valores em ações concretas de serviço à comunidade e engajamento cívico, capacitando-os a fazer uma diferença positiva no mundo ao seu redor. Essa abordagem holística e prática visa não apenas transmitir conhecimento, mas também promover uma transformação real na vida dos alunos e na sociedade em geral.

Portanto, a integração da espiritualidade no meio escolar não só fortalece a formação cidadã dos jovens, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e inclusiva. Ao adotar uma abordagem inclusiva e respeitosa da diversidade religiosa, a escola pode se tornar um espaço de

acolhimento e crescimento pessoal, onde os alunos se sintam valorizados e apoiados em sua jornada de aprendizado e desenvolvimento.

Por fim, reitera-se que os resultados obtidos com estudantes podem repercutir na comunidade acadêmica como um todo. Isso porque o comportamento do corpo discente pode ser atingido de forma a mudar de atitudes que influam no relacionamento geral.

REFERÊNCIAS

- ADAM, Júlio César; PUNTEL, Clairton. **Espiritualidade em caixa: seu exercício de reflexão e sentido de vida**. São Paulo: Recriar, 2023.
- ALMEIDA, Franciane Silva; DE OLIVEIRA, Patrícia Batista; DOS REIS, Deyse Almeida. A importância dos jogos didáticos no processo de ensino aprendizagem: Revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 4, p. e41210414309-e41210414309, 2021.
- ALVARENGA, Carolina Faria et al. Desafios do ensino superior para estudantes de escola pública: um estudo na UFLA. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, v. 6, n. 1, p. 55-71, 2012.
- ANDRADE, Ana Paula Cavalcante Luna de. **Fraternidade e diálogo inter-religioso na experiência do Movimento dos Focolares**. 2021. 206 f. Tese (Doutorado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Religião, 2021.
- ARAGÃO, Gilbraz. Religião, educação e ética. VITÓRIO, Jaldemir; BUROCCHI, Áurea Marin. **Religião e espaço público: cenários contemporâneos**. São Paulo: Paulinas, p. 178-191, 2015.
- ARAÚJO FALCÃO, Davi Marinho de. O uso da teologia para a solução pacífica de conflitos interpessoais. **Caderno Intersaberes**, v. 11, n. 32, p. 318-330, 2022.
- ARAÚJO, Robson Fágner Ramos; NETO, João Pessoa Pires. A utilização do jogo Hidrocart no processo de ensino e aprendizagem em Química. **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 11, n. 3, p. 407-417, 2020.
- AUGUST, Hartmut; DE MELO AUGUST, Mariluce Emerim. A Importância da Empatia no Cuidado Espiritual. **Revista Cóginito**, v. 2, n. 1, p. 68-77, 2020.
- AZENHA, Eunice Pereira; MARQUEZAN, Lorena Inês Peterini. O paradigma holístico em educação: uma utopia possível. **Revista Educação Especial**, p. 81-90, 2000.
- BASSALOBRE, Janete Netto. Ética, responsabilidade social e formação de educadores. **Educação em Revista**, v. 29, p. 311-317, 2013.
- BELTRAME, Mauria Bontorin; MOURA, Graziella Ribeiro Soares. Edificações escolares: infra-estrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. **Travessias**, v. 3, n. 2, 2009.
- BENJAMIN, Julia Michel. **Voluntariado e parcerias nas escolas públicas: usos e apropriações no contexto neoliberal**. Tese de Doutorado. Dissertação em Mestrado em Políticas e Instituições Educacionais. Rio de Janeiro, 2008.
- BENKO, Maria Antonieta; SILVA, Maria Júlia Paes da. Pensando a espiritualidade no ensino de graduação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 4, p. 71-85, 1996.
- BOFF, Leonardo. **Espiritualidade: um caminho de transformação**. Rio de Janeiro: Sextante, 2006.

BOFF, Leonardo. **Ética e moral: a busca dos fundamentos**. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

BOFF, Leonardo; TERRA, A. Opção. Sustentabilidade e educação. **Instituto Humanitas Unisinos**, 2012.

CANETTIERI, Marina Kurotuschi; PARANAHYBA, Jordana de Castro Balduino; SANTOS, Soraya Vieira. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Educação & Formação**, v. 6, n. 2, 2021.

CARDOZO, Eliete Maria Silva; DA SILVA, Vera Lúcia. Assistência espiritual escolar: um projeto em construção. Assistência espiritual escolar: um projeto em construção. **Saberes em ação**, Revista de estudos da Faculdade Messiânica, 2013.

CARVALHO, Márcia; WALTENBERG, Fábio D. Desigualdade de oportunidades no acesso ao ensino superior no Brasil: uma comparação entre 2003 e 2013. **Economia Aplicada**, v. 19, p. 369-396, 2015.

CARVALHOSA, André Luís Martins. O Ensino Religioso como ferramenta de combate a Intolerância religiosa no espaço escolar. **UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões**, v. 10, n. 2, 2022.

CASTRO, Mary Garcia; ABRAMOVAY, Miriam. Jovens em situação de pobreza, vulnerabilidades sociais e violências. **Cadernos de pesquisa**, n. 116, p. 143-176, 2002.

CONCEIÇÃO, Alexandre Rodrigues; MOTA, Maria Danielle Araújo; BARGUIL, Paulo Meireles. Jogos didáticos no ensino e na aprendizagem de Ciências e Biologia: concepções e práticas docentes. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 5, p. e165953290-e165953290, 2020.

CORRENT, Nikolas. Diversidade Religiosa: Uma Temática Em Debate. **Revista Científica Semana Acadêmica**, v. 1, n. 1, p. 1-17, 2016.

COSSIA, Tatiana; DE ANDRADE, Maria de Fátima Ramos. Contribuições da meditação em âmbito escolar. **Interfaces da Educação**, v. 11, n. 31, p. 153-176, 2020.

COSTA, Mary Terezinha; GODOY, Miriam Adalgisa Bedim. Influência da Afetividade no Processo de ensino-aprendizagem: Reflexos das relações interpessoais no processo de construção da autonomia do sujeito. O professor PDE e os desafios da escola pública Paranaense, 2012. Freitas, LB de L. Autonomia Moral na Obra de Jean Piaget: a Complexidade do Conceito e sua Importância para a Educação. **Educar, Curitiba**, n. 19, p. 11-22, 2002.

CUNHA, Eugênio. **Afeto e aprendizagem: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Wak, 2023.

DA SILVA, Eliane Moura. Religião, diversidade e valores culturais: conceitos teóricos e a educação para a cidadania. **Revista de Estudos da Religião**, n. 2, p. 1-14, 2004.

DA SILVA, Rafael Furtado; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: uma educação do cuidado da vida, do diálogo e do amor ao mundo. **Olhar de Professor**, v. 25, p. 1-18, 2022.

DAS NEVES MATOS, Antônia Débora et al. A construção da educação especial e inclusiva no Brasil. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 8, p. e5113-

e5113, 2024. Disponível em:

<https://cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/5113/3844>. Acesso em 10 set. 2024.

DAZZANI, Maria Virgínia; FARIA, Marcelo. Família, escola e desempenho acadêmico. **Avaliação Educacional: desatando e reatando nó**, v. 1, p. 249-264, 2009.

DE MELO NASCIMENTO, Francisco Elionardo et al. A relação família e escola no processo educativo: uma revisão integrativa. **Oikos: Família e Sociedade em Debate**, v. 32, n. 2, p. 1-24, 2021.

DOS SANTOS MACHADO, Clayton. Espiritualidade em ambiente escolar:: comunidade como horizonte de uma espiritualidade laica. **Davar Polissêmica**, v. 15, n. 1, p. 74-86, 2021.

DROOGERS, André. Espiritualidade: o problema da definição. **Estudos Teológicos**, v. 23, n. 2, p. 111-128, 1983.

DUARTE, Vera Cabrera. Relações interpessoais: professor e aluno em cena. **Psicologia da Educação**, n. 19, 2004.

FARIA, Margareth Regina Gomes Veríssimo de; ZANINI, Daniela Sacramento; PASIAN, Sonia Regina. Apoio social como fator de proteção para vitimizações e desempenho escolar. **Avaliação Psicológica**, v. 19, n. 2, p. 152-158, 2020.

FERREIRA, Ana Catarina Santos Carloto. **Promoção do Voluntariado nas Escolas: O Seu Contributo para o Desenvolvimento Pessoal e Comunitário: Um Estudo de Caso**. 2013. Tese de Doutorado. ISCTE-Instituto Universitario de Lisboa (Portugal), 2013.

FORNAZARI, Silvia Aparecida; FERREIRA, Renatha El Rafihi. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 26, p. 265-272, 2010.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*, 17ª. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Por uma pedagogia da pergunta**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

GARRIS, Sam. **Despertar: um guia para a espiritualidade sem religião**. São Paulo: Cia. das Letras, 2015.

GASPAR, Tania et al. Ecossistemas de aprendizagem e bem-estar: factores que influenciam o sucesso escolar. **Psicologia, Saúde and Doenças**, v. 21, n. 02, p. 462-481, 2020.

GEGLIO, Paulo César. O coordenador pedagógico e a questão da inclusão. **O coordenador pedagógico e questões da contemporaneidade**, v. 4, p. 109-125, 2006.

GOUVEIA, Maria J.; MARQUES, Marta; RIBEIRO, José L. Pais. Versão portuguesa do questionário de bem-estar espiritual (SWBQ): análise confirmatória da sua estrutura factorial. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 10, n. 2, p. 285-293, 2009.

JANKAUSKAS, Rosi Meri Bukowitz. Espiritualidade e Educação: Um Diálogo Necessário nas Escolas. **Revista Científica FESA**, v. 3, n. 12, p. 119-130, 2023.

JULIANI, Douglas Paulesky et al. Inovação social: perspectivas e desafios. **Revista ESPACIOS| Vol. 35 (Nº 5) Año 2014**, 2014.

KLEMZ, Charles. **Inclusão transversal da diversidade humana a partir da perspectiva da educação e da teologia**. São Leopoldo, RS, 2019. 124 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2019.

KLEMZ, Charles. **O rosto de Cristo na diversidade humana das redes sociais digitais**. São Leopoldo, RS, 2023. 1 recurso online (177 p.) Tese (Doutorado) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2023 Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/1167/1/klemz_c_td.pdf. Acesso em: 9 out. 2023. Acesso em 20 abr. 2024.

LAGO, Lorenzo; ECCO, Clovis. Cidadania ativa multicultural, religião e espiritualidade na formação dos profissionais médicos no brasil. **Revista Fragmentos de Cultura-Revista Interdisciplinar de Ciências Humanas**, v. 33, p. 80-93, 2023.

LE MOS, Carolina Teles. A (re) construção do conceito de comunidade como um desafio à sociologia da religião. **Estudos de religião**, v. 23, n. 36, p. 201-216, 2009. p. 205.

LIBERATO, Regina Paschoalucci. **Espiritualidade e empatia**: um estudo sobre aspectos espirituais e a relação terapêutica em cuidados paliativos. 2019. 140 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia: Psicologia Clínica) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia: Psicologia Clínica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

LOPES, Antonio de Lisboa Lustosa; XAVIER, Magno Carvalho. Fundamentalismo e Ensino religioso: por uma espiritualidade do encontro. **Estudos de religião**, v. 36, n. 3, p. 183-197, 2022.

LOPES, Lucas O. et al. O “maker” na escola: uma reflexão sobre tecnologia, criatividade e responsabilidade social. In: **Anais do IV Congresso sobre Tecnologias na Educação**. SBC, 2019.

MAIA, Jemima Matias; DE ARAÚJO, Tatiana Cristina dos S. **Contribuições da Abordagem Holística para a Educação**: um olhar sobre a integralidade. Universidade Federal de Pernambuco, Curso de Pedagogia, Centro de Educação, 2015.

MELO, José Ronaldo. Desafios e possibilidades da utilização de jogos para o ensino de Matemática na Educação Básica. **Conjecturas**, v. 21, n. 3, p. 59-70, 2021.

MORI, Katia Regina Gonçalves. **A solidariedade como prática curricular educativa**. 2013. 227 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2013.

OLIVEIRA, Aislan José et al. AS práticas educativas parentais e suas correlações com o desempenho acadêmico: uma revisão sistemática. **Amazônica-Revista de Psicopedagogia, Psicologia escolar e Educação**, v. 25, n. 2, jul-dez, p. 64-92, 2020.

OLIVEIRA, Cláudio Henrique Eurípedes de. O aspecto ecológico da espiritualidade diante do pensamento sistêmico. **Analysis. Claves de Pensamiento Contemporáneo**, v. 28, p. 1-10, 2021.

- OLIVEIRA, Francisco Wendell da Silva et al. Religiosidade e Espiritualidade: concepções de professores e graduandos de enfermagem. **International Journal of Development Research**, v. 10, n. 3, p. 34818-34822, 2020.
- PANZINI, Raquel Gehrke et al. Qualidade de vida e espiritualidade. **Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo)**, v. 34, p. 105-115, 2007.
- PEREIRA, Bruna Caroline; ZANON, Cristian; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato. Influência dos contextos escolar e familiar nos projetos de vida de adolescentes. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, 2021.
- PETRY, Cássia et al. Implicações na escola da relação entre o individual e a diversidade, da solidariedade, autonomia e responsabilidade. **Revista Acadêmica Licenciaturas**, v. 10, n. 2, p. 78-79, 2022.
- PICOLI, Bruno Antonio; GUILHERME, Alexandre Anselmo; DE OLIVEIRA BRITO, Renato. Fraternidade. Responsabilidade e educação: a ética de Levinas como base para uma Pedagogia do Cuidado. **Diálogo na perspectiva da fraternidade**, 2021.
- PODESTÁ, Agustín. Educación y espiritualidad ecológicas para la superación de la crisis de sentido y la construcción de una fraternidad universal. **Revista Teología**, vol. 59, núm. 138, 2022.
- RAMOS, Lizelia Tissiani et al. Cidadania para todos: Em busca da Inclusão Social. **Revista Direito em Debate**, v. 17, n. 30, 2008.
- RAMOS, Rafael Yus. **Temas transversais: em busca de uma nova escola**. São Paulo: Grao, 2020.
- RANIERI, Leandro Penna; BARREIRA, Cristiano Roque Antunes. A empatia como vivência. **Memorandum: Memória e História em Psicologia**, v. 23, p. 12-31, 2012.
- ROCHA, Julimar Santiago; DA HORA CORREIA, Patrícia Carla; SANTOS, Jocenildes Zacarias. Jogos digitais e suas possibilidades na/para educação inclusiva. **Revista Pedagógica**, v. 23, p. 1-25, 2021.
- ROCHA, Rafael Borges Guimarães. Pobreza e educação. **Terceiro Milênio: Revista Crítica de Sociologia e Política**, v. 7, n. 2, p. 114-134, 2016.
- ROCHA, Rayanne Victória Araújo Lins et al. Análise da compreensão dos residentes e preceptores dos programas de residência em saúde acerca do conceito de espiritualidade em cidade do nordeste brasileiro. **HU Revista**, v. 47, p. 1-6, 2021.
- ROHR, Ferdinand. (Org.). Espiritualidade e educação. *In*: ROHR, Ferdinand. **Diálogos em educação e espiritualidade**. 2ª Ed. revisada. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012. p. 13-52.
- SAAD, Marcelo; MASIERO, Danilo; BATTISTELLA, Linamara Rizzo. Espiritualidade baseada em evidências. **Acta Fisiátrica**, v. 8, n. 3, p. 107-112, 2001.
- SANTOS, Anelise Schaurich dos et al. Atuação do Psicólogo Escolar e Educacional no ensino superior: reflexões sobre práticas. **Psicologia escolar e educacional**, v. 19, p. 515-524, 2015.
- SILVA BARCELLOS, Leandro; DE SOUZA BODEVAN, Jéssica Adriane; COELHO, Geide Rosa. A ação mediada e jogos educativos: um estudo junto a alunos do ensino médio em uma aula de Física. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 38, n. 2, p. 853-882, 2021.

SISTO, Fermino Fernandes. Aceitação-rejeição para estudar e agressividade na escola. **Psicologia em estudo**, v. 10, p. 117-125, 2005.

SOARES NETO, Joaquim José et al. Uma escala para medir a infraestrutura escolar. **Est. aval. educ**, p. 78-99, 2013.

SOARES, Maria Rita Zoéga; SOUZA, Sílvia Regina de; MARINHO, Maria Luiza. Envolvimento dos pais: incentivo à habilidade de estudo em crianças. **Estudos de Psicologia (Campinas)**, v. 21, p. 253-260, 2004.

SOUZA, Marina Guitti de; REATO, Lúgia de Fátima Nóbrega; BELLODI, Patrícia Lacerda. Ressignificando a relação entre calouros e veteranos: mentoria de pares na visão de alunos mentores. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, 2020.

TEIXEIRA, Kildare Oliveira. **A espiritualidade como elemento propulsor e diferencial para a condução da mediação e da conciliação no processo de desjudicialização através do sistema multiportas**. São Leopoldo, RS, 2023. 1 recurso online (92 p.) Dissertação (Mestrado Profissional) - Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação, São Leopoldo, 2023.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; ASSIS, Orly Zucatto Mantovani de. A construção da solidariedade na escola: as virtudes, a razão e a afetividade. **Educação e Pesquisa**, v. 32, n. 01, p. 49-66, 2006.

TREVISAN, Amarildo; BORIN, Luiz Cláudio. A espiritualidade na formação de professores em tempo de catástrofes: considerações a partir de Viktor Frankl. **Conjectura: filosofia e educação**, v. 23, n. SPE2, p. 78-95, 2018.

VALE, Liana Gama do. **Desenvolvimento moral**: a generosidade relacionada à justiça e à gratidão sob a ótica das crianças. 2012. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo, 2012.

WOLFF, Elias. Elementos para uma espiritualidade do diálogo inter-religioso. **Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral**, v. 7, n. 1, p. 83-111, 2015.

ZWETSCH, Roberto E. **Missão como com-paixão**: por uma teologia da missão em perspectiva latino-americana. São Leopoldo, RS, 2007. 405 f. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Teologia, Instituto Ecumênico de Pós-graduação, São Leopoldo, 2007.